

Ação jornal



ANO XXXI | Nº 245 | JUL-AGO/2017

ANABB

PUBLICAÇÃO DA ANABB
www.anabb.org.br

CORRUPÇÃO

Diante da crise de confiança que atinge o Brasil, a ANABB mergulhou no assunto e consultou especialistas para entender mais sobre esse cenário de desconfiança, o cerne da corrupção cotidiana e os caminhos para sair desse quadro

BANCO DO BRASIL

Veja como está o cenário após oito meses de reestruturação

POR DENTRO DAS AÇÕES

Acompanhe o andamento das principais ações ingressadas pela ANABB

ESPECIAL FINANÇAS

Conheça novos caminhos para o ajuste financeiro





CAREF

Permito-me usar deste canal para referir-me à entrevista do novo Caref. Tenho muitos pontos em comum com os pensamentos externados por ele, exceto com o de que o Banco deva sempre se pautar pelos interesses do governo. Se for isso um mantra, é melhor ser honesto, fechar o capital e sair da bolsa, afinal, acionistas minoritários não podem ser tratados como marionetes. Boa governança é fundamental.

José Edison da Silva
São Paulo – SP

AÇÃO Nº 244

Muito legal a posição de Fujimoto na matéria “Está na hora de agir”, publicada no jornal Ação nº 244. Desnecessária a última capa “Quem procura sabe mais”.

Máximo Helder Meireles Nunes
Brasília – DF

BRANISSO

Desejo irmanar-me e apresentá-lhes meus sentimentos de pêsames pelo falecimento do vice-presidente José Branisso. Tive a honra de ouvi-lo no Encontro de Dirigentes Liberados de AABB em outubro de 2016, em Brasília. Peço-lhes o favor de fazer chegar meus votos de pesar à família Branisso. Muito obrigado.

Reginaldo Rufino, Presidente da AABB de Penápolis – SP

Peço-lhes transmitir nossas condolências aos familiares do grande colega Branisso. Ainda na ativa, tive o prazer de conhecê-lo pesso-

almente. Foi um grande batalhador por nossas causas (Banco do Brasil, ANABB e demais instituições). Lamentamos muito seu falecimento, mas Deus já o acolheu em razão do bem que ele praticou aqui na Terra.

Luiz Paulo Ferreira
São José do Rio Preto – SP

Identifiquei-me muito com o estilo de José Branisso de pensar, de relacionar-se com as pessoas e de administrar. Ele vai fazer falta, mas vamos nos reunir mais lá na frente!

Marco Antonio Anders de Almeida
Diretor Regional – RO

NR: A ANABB recebeu dezenas de mensagens de condolências em razão da morte do vice-presidente Administrativo e Financeiro José Branisso. Em nome da ANABB e da família, agradecemos a todos que se solidarizaram com a irreparável perda.

CASSI

Quero parabenizar o colega José Luiz Pinto Calaza pelo comentário sobre a Cassi, publicado na seção Cartas do jornal Ação nº 243. Faço minhas as palavras dele, pois de nada adiantam expressões de efeito, como desenvolvimento de projetos estruturantes, quando a situação é bem mais preocupante do que parece. Vamos torcer por uma verdadeira mudança da Cassi, o que significa vontade política, recursos financeiros, otimização de pessoal, entre outras providências.

Cledemar Vieira
São Paulo – SP

Este espaço destina-se à opinião dos leitores. Por questão de espaço e estilo, as cartas podem ser editadas e serão publicadas apenas as selecionadas. Envie comentários, sugestões e reclamações para vicom@anabb.org.br ou para SHC SUL CR Quadra 507, Bl. A, Lj. 15 – CEP: 70351-510 – Brasília/DF.



A Gráfica e Editora Positiva é licenciada pelo IBRAM - Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do DF - sob o nº 072/2010. Todo o papel utilizado na impressão do Jornal Ação é oriundo de reflorestamento ecologicamente correto.



DIRETORIA EXECUTIVA

- REINALDO FUJIMOTO**
Presidente
- GRAÇA MACHADO**
Vice-Presidente Administrativa e Financeira
- DOUGLAS SCORTEGAGNA**
Vice-Presidente de Comunicação
- HAROLDO DO ROSÁRIO VIEIRA**
Vice-Presidente de Relações Funcionais
- JOÃO BOTELHO**
Vice-Presidente de Relações Institucionais

CONSELHO DELIBERATIVO

- Luiz Oswaldo Sant'ago (Presidente)
- Ana Lúcia Landin
- Antonio José de Carvalho
- Augusto Silveira de Carvalho
- Cecília Mendes Garcez Siqueira
- Célia Maria Xavier Larichia
- Cláudio José Zucco
- Cláudio Nunes Lahorgue
- Denise Lopes Vianna
- Emílio Santiago Ribas Rodrigues
- Fernando Amaral Baptista Filho
- Gilberto Matos Santiago
- Iris Carvalho Silva
- Irmair de Castro Fonseca
- Isa Musa de Noronha
- Maria do Céu Brito
- Maria Goretti Fassina Barone Falquetto
- Nilton Brunelli Azevedo
- Paula Regina Goto
- Tereza Cristina Godoy Moreira dos Santos
- William José Alves Bento

CONSELHO FISCAL

- Williams Francisco da Silva (Presidente)
- Anaya Martins de Carvalho (titular)
- Vera Lúcia de Melo (titular)
- João Antônio Maia Filho (suplente)
- Maria Lizete da Silveira (suplente)
- Verdi Barros Bezerra (suplente)

DIRETORES REGIONAIS

- Regional AC-01: Julia Maria Matias de Oliveira
- Regional AL-02: Nilson Roberto Lopes Vieira
- Regional AP-03 : Samuel Bastos Macedo
- Regional AM-04: Valéria Moura Campos
- Regional BA-05: José Easton Matos Neto
- Regional BA-06: Jonas Sacramento Couto
- Regional BA-07: Paulo Vital Leão
- Regional BA-08: Maruse Dantas Xavier
- Regional CE-09: Maria José Faheina de Oliveira
- Regional CE-10: Ozmeire Penaforte S. Caetano
- Regional DF-11: Hélio Gregório da Silva
- Regional DF-12: José Augusto de Oliveira
- Regional DF-13: Ana Lourdes de Castro Miranda
- Regional DF-14: Wellington Mendonça dos Santos
- Regional DF-15: José Augusto Cordeiro
- Regional ES-16: Sebastião Ceschim
- Regional GO-17: Elézer Lemes da Silva
- Regional GO-18: José Carlos Teixeira de Queiroz
- Regional MA-19: Camilo Gomes da Rocha Filho
- Regional MT-20: Daniel Ambrosio Fialkowski
- Regional MS-21: Valdeir Cir de Souza
- Regional MG-22: Luiz Carlos Faza
- Regional MG-23: Eustáquio Guglielmelli
- Regional MG-24: Matheus Fraiha de Souza Coelho
- Regional MG-25: Amir Além de Aquino
- Regional MG-26: Aníbal Moreira Borges
- Regional MG-27: Maria Rosário Fátima Durães
- Regional PA-28: Fábio Gian Braga Pantoja
- Regional PB-29: Maria Aurinete Alves de Oliveira
- Regional PR-30: Aníbal Rumiatto
- Regional PR-31: Antônio Ribas Maciel Jr.
- Regional PR-32: Moacir Finardi
- Regional PR-33: Carlos Ferreira Kravicz
- Regional PE-34: Carolina Maria de Godoy Matos
- Regional PE-35: José Alexandre da Silva
- Regional PI-36: Francisco Carvalho Matos
- Regional RJ-37: Antônio Roberto Vieira
- Regional RJ-38: Maurício Gomes de Souza
- Regional RJ-39: Carlos Fernando S. Oliveira
- Regional RJ-40: Mário Magalhães de Sousa
- Regional RJ-41: Agenor da Rocha e Silva Neto
- Regional RJ-42: Eduardo Leite Guimarães
- Regional RN-43: Damião Casado de Resende
- Regional RS-44: Antônio Cladir Tremarin
- Regional RS-45: Valmir Canabarro
- Regional RS-46: Edmundo Velho Brandão
- Regional RS-47: Paulo Bastos Noronha
- Regional RS-48: Maria Avani Cervo
- Regional RS-49: Hermes Antônio M. Saldanha
- Regional RO-50: Marco Antônio Anders de Almeida
- Regional RR-51: José Antônio Ribas
- Regional SC-52: Carlos Francisco Pamplona
- Regional SC-53: Aurélio José Biazotto
- Regional SC-54: Aisíone Gomes de Oliveira Filho
- Regional SP-55: Maria Cecília Censoni
- Regional SP-56: Nilton Cifuentes Romão
- Regional SP-57: Waldenor Moreira Borges Filho
- Regional SP-58: Reginaldo Fonseca da Costa
- Regional SP-59: Adilson Antonio Meneguella
- Regional SP-60: Honório Almirão Filho
- Regional SP-61: José Roberto Leme
- Regional SP-62: José Antonio Galvão Rosa
- Regional SP-63: Jaime Bortoloti
- Regional SP-64: Juvenal Ferreira Antunes
- Regional SE-65: Almir Souza Vieira
- Regional TO-66: Crispim Batista Filho





Foto: DUJO Fotografia

RESIGNADOS? NUNCA

Reinaldo Fujimoto
Presidente

Há um bom tempo, estamos aguardando o retorno da estabilidade política e econômica no Brasil, mas ela parece estar cada vez mais distante. Quando a maré parece calma, lá vem outra tempestade e desestabiliza tudo outra vez. Estamos diante de ciclos que se revezam em altos e baixos. Ficamos chocados com um escândalo e logo após surge outro. Cada semana, aparecem desdobramentos de casos de corrupção. E eu me pergunto: qual é nossa postura diante de tudo isso? Estamos resignados? Não deveríamos.

Esse é o compromisso da ANABB: não lhe deixar resignado. Pesquisando a história da entidade, eis que encontro um recorte de jornal de 11 de janeiro de 1987, do diário *O Estado de S. Paulo*. A ANABB ainda iria completar o primeiro ano. Em um trecho, está escrito: “Se depender da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB), a instituição sairá fortalecida e independente na futura Constituição [...]”. Esta matéria, de três décadas atrás, mostra a recém-criada entidade dando provas de que teria papel fundamental na defesa do Banco do Brasil e de seus associados. Meses depois, em junho daquele ano, o jornal da ANABB trazia ampla matéria: “A ANABB na Constituinte defende o BB como promotor do desenvolvimento”. A mesma edição dava destaque a algumas das sugestões da Associação para a Constituinte, como a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, a convivência harmônica entre iniciativa privada e Estado na economia e a tributação justa sobre o trabalho. Isso mostra que, desde sua criação, a ANABB faz tudo para não lhe deixar resignado. Ela está sempre buscando soluções

diante de cenários adversos para garantir o direito de todos e promovendo discussões, através de seus meios de comunicação, sobre os processos políticos em prol do funcionalismo do BB.

Hoje, o foco são as discussões sobre a necessidade ou não de realizar reformas. De fato, com o passar do tempo, as normas precisam, sim, ser revistas para garantir a manutenção dos direitos para todos. Entretanto, como essas propostas de reforma têm sido construídas? Estão todos os segmentos sendo ouvidos e tendo participação nessas mudanças? Como nós, eleitores, estamos participando desse processo? Estas são perguntas que devemos nos fazer para agir e nos tornar protagonistas em tais mudanças.

Vale destacar também que, a cada quatro anos, elegemos aqueles que nos representam no Executivo e no Legislativo. Nosso voto, porém, não é um cheque em branco. Esses representantes não podem nem devem se sentir no direito de fazer o que bem entendem.

Para lhe ajudar a pensar melhor no cenário político do país, o jornal *Ação* traz uma ampla matéria sobre corrupção com pesquisas e análises de especialistas a respeito da percepção política do brasileiro. Também analisamos o processo de reestruturação do BB e seus impactos para os funcionários depois de oito meses.

Mais uma vez, buscamos apresentar discussões que levem em conta, principalmente, o discernimento e o bom senso, respeitando nossos valores – estes, sim, sempre em alta.

Boa leitura! ■



AINDA É POSSÍVEL

As seguidas denúncias de corrupção envolvendo políticos e gestores e a consequente crise política e econômica instalada no país trouxeram à tona o sentimento de descrença, quase que generalizada, dos brasileiros em seus agentes. A ANABB conversou com especialistas para entender mais sobre o atual cenário, o cerne da corrupção presente em práticas cotidianas, a importância do voto e da cobrança do cidadão e a perspectiva para o futuro

Por Elder Ferreira e Josiane Borges

O mundo atravessa uma crise de confiança nas instituições: empresas, governos, ONGs e mídia. É o que revela o estudo Edelman Trust Barometer 2017, realizado em 28 países com mais de 33 mil entrevistados. Na pesquisa, o Brasil está entre uma das nações em que a população menos acredita no setor público (24%) e tem a corrupção como seu maior temor (87%).

Outro levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO), em parceria com o Datafolha, revelou que 90% dos jovens de 14 a 24 anos consideram a sociedade brasileira pouco ou nada ética. Diante dessa crise de confiança que atinge o mundo, em especial o Brasil, a ANABB mergulhou no assunto e consultou especialistas para entender mais sobre esse cenário de desconfiança, o cerne da corrupção cotidiana e os caminhos para sair desse quadro.

Para o cientista político Valdir Pucci, a descrença do brasileiro em relação à política não é uma surpresa e aponta que a falta de entendimento dos políticos sobre os interesses da sociedade e a liberdade de imprensa são dois fatores que colaboram para o aumento da desconfiança da população. “Os políticos têm dificuldade de entender que a sociedade já não tolera práticas que antes eram até comuns e

aceitáveis, como o patrimonialismo. Pode-se falar que a sociedade brasileira evoluiu em vários aspectos, porém a classe política permaneceu estagnada. Graças à liberdade de imprensa e de informação, cada vez mais o brasileiro tem descoberto como os políticos se comportam não apenas pelos meios tradicionais de comunicação, mas também pelas mídias sociais”, destaca Pucci.

É fato que a corrupção no Brasil nunca esteve tão exposta como nos últimos anos. A cada dia, um novo escândalo é revelado e as mídias sociais e as ferramentas tecnológicas têm-se tornado grandes aliadas na denúncia dos atos de corrupção. Hoje, qualquer descuido está sob o alcance das câmeras de celular e pode viralizar nas redes sociais.

“Vejo de maneira positiva essa capacidade da sociedade de ‘produzir’ seu conteúdo. Mas é importante destacar que isso ainda não é entendido pela classe política tradicional do Brasil. Muitos políticos ainda acreditam viver em um país de total impunidade, em que eles podem fazer tudo sem a necessidade de prestar contas à sociedade. Esse é o fosso que existe entre a classe política e a população. Por exemplo, mesmo com investigações em curso, muitos políticos continuam a fazer o mesmo que faziam antes. Isso é uma visão distorcida que eles

CONFIAR?



EDSON LUIZ VISMONA

Advogado, presidente do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO), do Fórum Nacional contra a Pirataria e Ilegalidade e da Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsman, foi secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo (2000-2002) e secretário nacional da Reforma Agrária do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2002).

possuem do Brasil de hoje”, analisa Valdir Pucci.

O especialista acredita ainda que a atual crise política pode ser um divisor de águas para a sociedade brasileira, assim como o momento é propício para uma inflexão da Nação. “Ou sairemos um país mais institucionalizado em boas práticas políticas ou então não teremos outra chance tão boa quanto essa para revisar o Brasil que queremos. A médio e longo prazo, acredito que o resultado final será positivo ao país. A curto prazo, acredito que a crise tende a continuar”, diz Pucci.

A CORRUPÇÃO E O OUTRO

A corrupção pode estar embutida na população já de tempos longínquos, com ações que desencadearam uma cultura de desmandos desde a época do Império até os dias de hoje. Entretanto, embora o “jeitinho brasileiro” dê impressão de que o problema no Brasil é cultural, trata-se na verdade de corrupção – falta de controle, de prestação de contas, de punição e de cumprimento das leis.

Valdir Pucci define a corrupção como o ato de levar vantagem em algo de forma desonesta, agindo de maneira contrária às leis e à moral da sociedade. “Corrupção é qualquer ato contrário à coletividade. A corrupção não se faz por valor, mas por ato. Roubar R\$ 1 milhão da saúde é um ato tão corrupto quanto oferecer uma cervejinha para o guarda não multar seu carro que está com os documentos vencidos”, enfatiza.

Em algum momento da vida, qualquer pessoa pode ter-se envolvido com práticas corruptas. Dados da pesquisa do Instituto ETCO revelam como atitudes corriqueiras de corrupção tornam-se presentes no cotidiano e pouco incomodam a população. De acordo com a pesquisa, 63% dos jovens entrevistados afirmam que buscam ser éticos na maioria das vezes em seu dia a dia. No entanto, 52% compram produtos

“Precisamos refletir sobre nossas atitudes diárias em nossas famílias, na criação de nossos filhos e, acima disso, precisamos mostrar bons exemplos, fazer o bem, ser pessoas honestas.”

Confira as entrevistas com os cientistas políticos no site da ANABB (www.anabb.org.br)





“ Se a sociedade não criar condições para a formação de uma elite política virtuosa, votar será um mero ato de escolha entre os menos virtuosos e incapazes. ”

piratas por serem mais baratos, com a justificativa de não acreditar fazer mal a alguém, enquanto 36% avaliam que, para ganhar dinheiro, nem sempre é possível ser ético.

“É verdade que jovens compram produtos pirateados em razão do preço, mas é importante notar que a pesquisa mostra que 72% sabem que deixar de comprá-los tornaria o Brasil mais ético. Então, são atitudes enraizadas, são falhas que cometemos no automático, não estamos pensando nelas ao praticá-las. Deixamos de atravessar a pista na faixa, falamos ao telefone enquanto dirigimos, mesmo sabendo que a lei nos proíbe de fazer isso. São pequenos atos ilegais que fazemos no automático”, exemplifica o presidente-executivo do ETCO, Edson Vismona.

Vismona enfatiza ainda que é preciso que a sociedade assuma seus erros e suas responsabilidades perante a Nação para que haja transformação. “Precisamos transformar isso em uma reflexão pessoal. O erro está sempre no outro, mas, para o outro, eu sou o outro. Então, precisamos refletir sobre nossas atitudes diárias em nossas famílias, na criação de nossos filhos e, acima disso, precisamos mostrar bons exemplos, fazer o bem, ser pessoas honestas, pois elas são a maioria, motivando nossos jovens a assumir uma postura ética cada vez mais firme”, reflete.

COMO MUDAR?

Estudiosos e especialistas são unânimes em afirmar que é possível mudar este cenário do país, desde que a sociedade reconheça suas responsabilidades com



BRUNO GARSCHAGEN

É autor do best-seller *Pare de Acreditar no Governo - Por que os Brasileiros não Confiam nos Políticos e Amam o Estado* (Editora Record, 2015, 8ª edição). É professor de Ciência Política, tradutor, colunista do jornal *Gazeta do Povo*, podcaster do Instituto Mises Brasil e foi colaborador do site do jornal *Extra*.



atitudes e com o voto consciente. Além disso, é preciso realizar mudanças na política e nas instituições.

O cientista político e autor do livro *Pare de acreditar no governo: por que os brasileiros não confiam nos políticos e amam o Estado*, Bruno Garschagen, relata que existem diversas soluções para o fim da corrupção e que estas se aplicam em áreas distintas e envolvem muitos personagens e instituições. “As soluções são muitas e exigem a descentralização de respostas e organizações. Primeiro, temos de abandonar essa utopia segundo a qual o Estado, representado pelo governo, deve ser responsável por tantas áreas e que também é capaz de resolver todos os problemas de forma eficiente e barata. Depois, temos de assumir a responsabilidade que nos cabe na vida em comunidade. Se sua calçada está suja, limpe-a, não fique esperando que a prefeitura mande alguém limpá-la. Terceirizar responsabilidades é um hábito perverso que cultivamos. Se não assumirmos o dever que nos cabe e, ao mesmo tempo, tivermos a certeza de que somos uma Nação de credores para quem o Estado é devedor, o resultado é desastroso e dá origem à nossa cultura da reclamação estéril”, diz Garschagen.

Para Valdir Pucci, o Brasil precisa de uma reforma política e o voto sempre terá o poder de transformação. “O voto é o melhor caminho para o cidadão dizer à classe política o que deseja. Podemos não acreditar, mas se existe algo que assusta o político corrupto é o voto consciente. Só ele é capaz de mudar uma sociedade e seu futuro. Entretanto, é necessário um alerta: a democracia é um sistema que demora a mudar uma sociedade. Ditaduras podem impor sua vontade e até mudar uma sociedade pelo uso da força. A diferença é que mudanças democráticas são reais e duradouras. Só se é capaz de evoluir positivamente em uma democracia”, finaliza o cientista político.

Os dois estudiosos também afirmam que de nada adianta o poder do voto, se não tivermos boas opções de candidatos. “Não podemos, jamais, por ação ou omissão, permitir que a política seja o ambiente constituído pelos piores que temos na sociedade. Se

VALDIR PUCCI

Mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília (2001). Doutorando em Direito Constitucional pelo Centro Universitário de Brasília (UNICEUB) na linha de pesquisa em políticas públicas, constituição e organização do Estado. Possui graduação em Ciência Política pela Universidade de Brasília (1998) e em Direito pelo Centro Universitário Euro-Americano (2009).

“ O voto é o melhor caminho para o cidadão dizer à classe política o que deseja. Podemos não acreditar, mas se existe algo que assusta o político corrupto é o voto consciente. Só ele é capaz de mudar uma sociedade e seu futuro. ”



a sociedade não criar condições para formação de uma elite política virtuosa, votar será um mero ato de escolha entre os menos virtuosos e incapazes”, completa Bruno Garschagen.

ANABB E O VOLUNTARIADO CONTRA A CORRUPÇÃO

Se aqueles que deveriam ser exemplos de retidão não fazem seu papel, uma rede de articulação da sociedade civil, por sinal a maior do país, tem feito a diferença e conquistado destaque no combate à corrupção: o Observatório Social do Brasil (OSB). O trabalho dos integrantes dessa rede em favor da transparência e da qualidade na aplicação dos recursos públicos já alcançou a economia de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão para os cofres municipais desde 2013. Anualmente, mais de R\$ 300 milhões de recursos públicos deixam de ser gastos desnecessariamente.

Os Observatórios Sociais estão presentes em mais de 120 cidades e municípios, espalhados em 18 estados brasileiros e no Distrito Federal. A síntese do trabalho voluntário de empresários, profissionais, professores, estudantes e funcionários públicos, que já atingiu a marca de 3 mil pessoas, consiste no monitoramento das compras públicas nos municípios, evitando gastos desnecessários e cobrando providências na identificação de irregularidades. Somente para exemplificar a importância do trabalho dos voluntários, a atuação da rede OSB possibilita a recuperação de, em média, 10% a 15% dos orçamentos em compras dos municípios. Além disso, nos últimos quatro anos, houve aumento expressivo da média das empresas que participam de

licitações públicas, evitando, dessa maneira, muitos acordos de preços e divisão de lotes.

Para o vice-presidente de Comunicação da ANABB e conselheiro consultivo do OSB, Douglas Scortegagna, a atuação dos voluntários nos OS representa grande destaque nacional e um exemplo a ser seguido em meio à descrença da população brasileira em seus líderes. “No quadro atual que estamos vivendo de total desconfiança das pessoas nos agentes públicos, o trabalho dos voluntários surge como um ponto positivo e um exemplo a ser copiado por diversos segmentos da sociedade em prol da justiça social”.

A ANABB apoia a iniciativa dos Observatórios desde 2013 e, recentemente, renovou o convênio de cooperação financeira com as cinco unidades dos OS que auxilia: Campo Grande (MS), Santo Antônio de Jesus (BA), Campos Gerais – Ponta Grossa (PR), Pelotas e Erechim (RS). A ajuda a esses cinco OS foi aprovada pela Diretoria Executiva da ANABB com base nos recursos orçamentários disponíveis.

O presidente da ANABB, Reinaldo Fujimoto, resumiu a importância do trabalho dos voluntários da rede OSB e do apoio da Associação na causa. “A atuação dos milhares de voluntários que doam seu tempo para combater práticas escusas e de corrupção, na fiscalização e na melhor aplicação dos recursos públicos, é algo que merece aplausos e total apoio da ANABB na iniciativa social. Talvez seja esse um caminho para o resgate da confiança nas instituições e, principalmente, da esperança dos brasileiros em dias melhores”, destacou o dirigente. ■

Atualize seus dados cadastrais

Se você mudou de endereço, telefone ou e-mail nos últimos 12 meses, atualize seus dados na ANABB.

01

Acesse o site
www.anabb.org.br

02

Na lateral, à direita do site, existe um campo chamado “ESPAÇO DO ASSOCIADO”. Na primeira linha, inclua sua matrícula. Na linha de baixo, sua senha. Em seguida, clique no botão ENTRAR.

03

Na nova página, clique em DADOS PESSOAIS, na coluna à direita do portal. Você poderá atualizar seus contatos. Depois de atualizá-los, no fim da página, clique no botão CONFIRMAR.

04

Atualize seus dados também por meio da Central de Atendimento pelos telefones 0800 727 9669 e (61) 3442 9696 ou encaminhe e-mail com os novos dados para cadastro@anabb.org.br. Não esqueça de incluir seu endereço completo.

MUDANÇAS NA GESTÃO DA ANABB

Por Elder Ferreira

Graça Machado foi eleita, de forma unânime, pelo Conselho Deliberativo, para assumir a Vice-Presidência Administrativa e Financeira da ANABB, que estava vaga desde o falecimento de José Branisso, em 23 de maio. Na reunião do colegiado, realizado no início de julho, Graça foi empossada para a conclusão do mandato até a primeira quinzena de janeiro de 2020.

Durante a posse, Graça Machado agradeceu o apoio recebido e reafirmou seu compromisso na nova empreitada. “Agradeço a indicação e o apoio do grupo ao qual pertença e dos demais conselheiros. Assumo com a grande responsabilidade de buscar o engrandecimento da ANABB, trabalhando pela pacificação e buscando o crescimento da entidade. Meu compromisso com vocês e com todos os associados é de que só tem sentido minha permanência na Vice-Presidência enquanto for possível construir pontes. Buscarei sempre as melhores práticas de governança corporativa, imprescindível para a sobrevivência das organizações. Espero contar com todos vocês. E vocês podem contar comigo”, destacou a nova vice-presidente da ANABB.

Esta é a terceira vez que Graça ocupará cargo diretivo na entidade. Anteriormente, ela esteve à frente de duas diretorias, a Diretoria Administrativa e Financeira (2003 - 2006) e a Diretoria de Relações Funcionais, Aposentadoria e Previdência (2006 - 2009). A nova vice-presidente é engenheira, com MBA em Governança Corporativa pela Universidade de São Paulo (USP). Em seu currículo, constam atuações na Cassi como presidente do Conselho Deliberativo e diretora de Saúde até 2014. Em sua trajetória no Banco, foi uma das primeiras mulheres a ocupar cargos de chefia, tendo exercido vários cargos de gerência, e foi a terceira a chegar ao cargo de superintendente regional. Graça lutou pela igualdade e pela participação feminina nas entidades do funcionalismo e nos cargos de destaque no Banco. ■

CONSELHO DELIBERATIVO

As mudanças na governança da ANABB começaram antes mesmo do falecimento de José Branisso. Em abril, Sergio Riede renunciou ao cargo de conselheiro deliberativo por motivos pessoais. Em seu lugar, assumiu Gilberto Santiago, 27º colocado nas eleições da entidade em 2015. Já com a posse de Graça Machado na Diretoria Executiva, Paula Goto (28ª colocada) assumiu a vaga no conselho. As mudanças no colegiado obedecem ao que está disposto no Art. 24, inciso 3º, do Estatuto da ANABB, que determina que “as vagas que se verificarem no Conselho Deliberativo, mesmo em decorrência da escolha de conselheiros para ocupar cargos na Diretoria Executiva, serão preenchidas, automaticamente, pelos suplentes, convocados de acordo com a ordem decrescente de votos recebidos”.

NOVOS CONSELHEIROS



GILBERTO SANTIAGO

No BB, trabalhou em diversos setores, como o Desed e a Cacex. Aposentou-se na área internacional como assessor da Vice-Presidência. Formado em Direito.



PAULA GOTO

É gerente-geral da agência Santarém (PA). É funcionária pós-98. Foi coordenadora do GAT Pós-98, Isonomia e Bancos Incorporados da ANABB. Administradora e mestre em Ciências Sociais.



ESTRATÉGIAS QUE RESULTAM EM AÇÕES VITORIOSAS

Com equipe técnica qualificada e uma boa estrutura física, a ANABB trabalha de forma estratégica na defesa dos direitos dos associados e na correção de injustiças. A realização de estudos de viabilidade de êxito e a parceria com renomados escritórios são variáveis importantes na atuação da entidade relacionada a ações judiciais. Entenda como é desenvolvido esse trabalho que reverte mensalmente importantes valores aos associados

Por Elder Ferreira

Imagine ter uma equipe formada por especialistas no campo jurídico que constantemente analisem situações em que você pode estar sendo prejudicado e busquem seus direitos na Justiça. Seria ótimo, não é? A boa notícia é que todos os associados da ANABB possuem esse benefício e, muitas vezes, nem sabem disso. A Associação conta com estrutura robusta para cuidar dos direitos de seus filiados e já conquistou em torno de R\$ 2 bilhões diretamente para o bolso de seus associados.

A fim de ampliar as probabilidades de vitória, a entidade realiza um estudo profundo das causas antes de impetrá-las na Justiça. “A ANABB não ingressa com ações sem que antes seja feita análise de viabilidade e de possível êxito na causa. Analisamos constantemente novas teses que podem resultar, ou não, em futuras demandas judiciais. Não embarcamos em aventuras. Em ações coletivas, por exemplo, só consideramos a tese viável quando há jurisprudência colegiada favorável e com grupamento mínimo de 1 mil associados beneficiados”, destaca o vice-presidente de Relações Funcionais, Haroldo Vieira.

ACOMPANHAMENTO CONSTANTE

Desde que a ANABB ajuizou sua primeira ação, em 1988, não parou mais e transformou as ações judiciais, em prol dos associados e do funcionalismo do BB, em seu carro-chefe. Naquele ano, a ação impetrada de FGTS Juros Progressivos para a recomposição de saldos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço buscava reparar o erro cometido pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), que capitalizava os saldos dos depósitos do FGTS com juros de 3% em vez de 6%.

De lá para cá, a estrutura jurídica da ANABB só cresceu e diversos temas passaram a compor o rol de ações impetradas pela entidade. Para conferir mais celeridade e otimizar a atuação da ANABB nas ações judiciais, a Diretoria Executiva aprovou algumas importantes iniciativas que auxiliam na prospecção de novas ações.

Cabe à Vice-Presidência de Relações Funcionais a responsabilidade pela Central de Atendimento, composta por profissionais com formação jurídica. O setor também é responsável por compilar,

mensalmente, as propostas de escritórios de advocacia e as sugestões de novas ações enviadas pelos associados, entregando-as diretamente à Assessoria Jurídica. Por sua vez, a Assessoria Jurídica realiza, regularmente, consulta a fóruns dos bancários e de outras entidades de classe na busca de teses jurídicas em desenvolvimento. Todas as sugestões de teses são analisadas e acompanhadas. Esse processo de consultas e análises estará disponível,

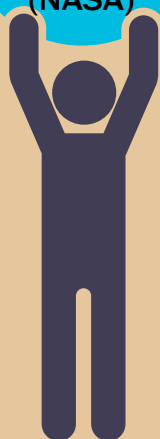
em breve, para todos os associados, inclusive com acesso ao parecer jurídico. Para isso, bastará acessar a aba “Transparência” do site da ANABB (www.anabb.org.br). Dessa maneira, o associado poderá verificar os temas já analisados, aqueles contemplados e os descartados pela Assessora Jurídica da entidade.

Confira como é a estrutura da ANABB e o setor responsável pela análise das teses que podem se tornar uma ação e como é o seu acompanhamento.

A Assessoria Jurídica da ANABB, vinculada à Presidência, é composta por 18 funcionários, distribuídos em três núcleos com funções distintas, quais sejam:



Núcleo de Assessoramento e Suporte ao Associado (NASA)



Coordena o assessoramento jurídico e a atuação contenciosa nos processos que tiveram as procurações a advogados externos revogadas pelos associados.



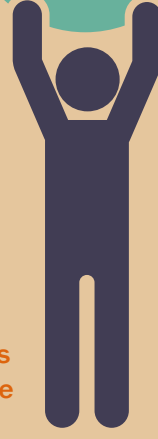
Núcleo Consultivo Contencioso (NUCON)



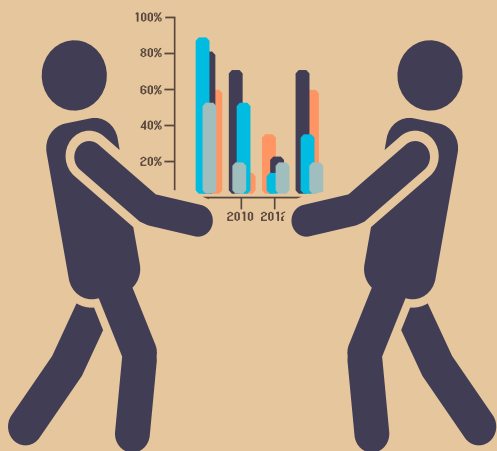
Responsável pela análise dos contratos da ANABB, pela elaboração de pareceres jurídicos e notificações, bem como pelo acompanhamento das ações judiciais em que a Associação é parte.



Núcleo de Suporte (NUSUP)



Responsável por auditar todos os processos judiciais dos associados, conferindo se todos receberam o que deveriam receber. Esse núcleo também cuida dos processos administrativos relacionados aos advogados, bem como analisa todas as novas teses jurídicas da ANABB.



Na Vice-Presidência de Relações Funcionais, estão a Gerência de Atendimento, que responde pela Central de Atendimento e a Gerência de Produtos e Serviços, que tem como atribuição o relacionamento com os escritórios de advocacia contratados para condução das ações judiciais. A vice-presidência atua também na análise da documentação de ajuizamento, no acompanhamento dos processos que tramitam fora do Distrito Federal, na conferência de valores pagos nas ações judiciais e no registro e na comunicação do crédito obtido pelos associados nos processos. A VIREF, que é o maior setor da ANABB, conta com 50 funcionários com formação jurídica e dois menores aprendizes.

A ANABB recebe constantemente, em seus canais de comunicação, críticas, elogios e sugestões relacionadas às ações judiciais. Os vice-presidentes também são demandados em relação à falta de celeridade nas causas jurídicas, que “se arrastam por anos” sem solução. Para o presidente da ANABB, Reinaldo Fujimoto, “apesar do empenho da equipe técnica e dos colaboradores da Associação, algumas demandas, infelizmente, ainda esbarram na morosidade do Poder Judiciário, o que implica a demora do desfecho das ações, constantemente reclamadas”.



CONQUISTAS COMPROVADAS E COMPARTILHADAS

Confira depoimentos de associados que acreditaram no trabalho da Associação, a despeito da morosidade da ação, por razões que fogem à alçada da ANABB. Ao fim do processo, eles tiveram as injustiças finalmente corrigidas e receberam importantes somas.

“Apresento meus sinceros agradecimentos pelos serviços prestados ao longo de todo o processo da ação judicial. Entendo a morosidade da Justiça brasileira, a ponto de que eu já nem me lembrava mais dessa ação contra a CEF. Mas todo o tempo estive ciente de que a ANABB velava por seus associados, possuindo, para isso, advogados éticos e competentes. Após uma vida inteira de trabalho e dedicação ao serviço público, é com imensa satisfação e grande felicidade que recebo a notícia de que a última instância julgou o mérito da ação, sendo favorável aos autores. Na oportunidade, renovo minha profunda gratidão pela constante demonstração de apoio ao longo de todo o processo.”

Adayr de Oliveira Quites
Associado desde 1995

“Achei muito interessante a declaração de minha filha: ‘Gostaria muito de receber uma dessas cartinhas recheadas que meu pai vem recebendo’. Realmente, é muito gratificante o trabalho que a ANABB vem fazendo por nós. Certo dia, uma pessoa muito importante declarou: ‘O homem não pode receber coisa alguma, se do céu não lhe for dada’. De fato, é nosso Deus quem concede a toda a equipe da ANABB sabedoria, eficiência e perseverança para buscar, por meio da Justiça, corrigir o que perdemos há mais de 20 anos. Quanta perseverança! O processo em que sou vencedor teve início em 1996.

Itamar Veloso de Rezende
Associado desde 1996

“Escrevo para informar que a Caixa efetuou pagamento, nesta data, do valor referido na ação, devidamente corrigido. Aproveito a oportunidade para agradecer a essa entidade o empenho na solução dos problemas de seus associados. Estou muito agradecido pelo êxito em mais uma contenda.”

Antenor Renovato dos Santos
Associado desde 1988




1º SEMESTRE:
R\$ 28,5 milhões
para mais de
1000
associados

NO CAMINHO CERTO

Quando o assunto é a defesa dos direitos dos associados, a ANABB não mede esforços para que injustiças sejam corrigidas. Para potencializar as chances de ganho para os associados, a entidade alia atuação estratégica com qualificada Assessoria Jurídica, além de dispor de uma boa estrutura física. Tudo isso tem resultado em importantes valores para os associados. No 1º semestre de 2017, o resumo das liquidações judiciais registrou o valor de R\$ 28,5 milhões para 1066 associados.

Para o vice-presidente de Relações Funcionais, Haroldo Vieira, a atuação estratégica e responsável da ANABB nas ações judiciais sinaliza o caminho correto traçado pela entidade nas últimas décadas.



“Não tenho dúvidas de que as marcas alcançadas pela ANABB em prol dos associados são fruto de um trabalho estratégico e responsável de pessoas capacitadas. Ainda que esbarremos, muitas vezes, na morosidade do Judiciário para finalização de ações, os valores revertidos pela entidade nos mostram que estamos no caminho certo”, destacou o dirigente. O caminho traçado pela ANABB nas ações judiciais já produziu grandes

resultados, ao longo de mais de 30 anos de existência e experiência. Por trás desse resultado, está o empenho de funcionários, da Assessoria Jurídica e de um corpo técnico preparado, profissionais que trabalham incessantemente para que os valores conquistados façam a diferença na vida dos associados e de seus familiares. ■





COMO ANDAM AS AÇÕES JUDICIAIS?

Se você possui ações por intermédio da ANABB, este será um importante espaço para que você fique bem informado a respeito de tudo que está acontecendo com seus processos. A partir desta edição, o jornal Ação vai apresentar o andamento das principais ações ajuizadas pela ANABB em favor dos associados.

Acompanhe esta seção e fique por dentro.

IR PAQ COLETIVA

Cerca de 500 beneficiários dessa ação serão contatados pela entidade para providenciar a documentação necessária para liberação dos valores, quando a ação estiver em fase de execução. Os associados já podem conferir a lista de nomes que terão direito à ação no site da ANABB (www.anabb.org.br), em Produtos e Serviços, Ações Judiciais Coletivas, IR PAQ. Caso você seja um dos beneficiários, pedimos que entre em contato com a entidade pelo telefone 0800 727 9669. A ação busca a devolução de IR cobrado sobre vantagens e incentivos pagos a funcionários pelo BB, inclusive resgate das contribuições da Previ daqueles que se desligaram do Banco pelo Plano de Adequação de Quadros (PAQ) e que tiveram os valores depositados em juízo a partir de maio de 2000, em virtude de liminar obtida na ação da ANABB. A execução da ação e a consequente liberação desses valores depositados em juízo só depende de decisão do Supremo Tribunal Federal.

ANABB ESTÁ ATENTA AOS TRÂMITES

A ANABB não pode prever o prazo de tramitação e liquidação das ações na Justiça. Muitas vezes, os processos esbarram em dificultadores externos, como a morosidade do Poder Judiciário brasileiro. Entretanto, a entidade está sempre atenta ao andamento dos processos e aos prazos para garantir que os associados tenham seus direitos assegurados. Além disso, constantemente, a Associação analisa novas teses para o futuro ingresso de ações, a fim de que os direitos dos associados sejam cada vez mais defendidos. Para saber sobre o andamento de sua ação na Justiça, ligue para a Central de Atendimento da ANABB 0800 727 9669, ou acesse o site www.anabb.org.br e envie mensagem pelo Fale Conosco.

CONTA DE ENERGIA DO DISTRITO FEDERAL

A ação coletiva mais recente proposta pela ANABB, após profundo estudo jurídico de viabilidade, abrangência e fundamentação, contesta a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide sobre a conta de energia elétrica dos associados residentes no Distrito Federal. A Associação informa que estão sendo realizados estudos para o ajuizamento da ação de forma gradual nas demais unidades da Federação, obedecendo à legislação do ICMS em cada localidade.

MAIS PRAZO PARA O INGRESSO EM AÇÕES

Os associados que perderam o prazo para o envio de documentação em ações coletivas ganharam mais oportunidades. A primeira é referente à Correção do FGTS pelo INPC e IPCA x TR, que busca corrigir, de forma justa, os índices econômicos aplicados sobre as contas vinculadas ao FGTS. Ao fim de 2016, a ANABB ingressou com ação coletiva em todos os estados do país, em representação aos associados que manifestaram interesse e encaminharam a documentação no prazo estabelecido. Essas ações se encontram em fase inicial dos trâmites processuais. Em razão disso, quem não encaminhou os documentos à época para participar das causas coletivas pode fazê-lo agora para ajuizamento de ação individual. Também será possível ingressar com a ação individual de IR Previ para os associados que não encaminharam, até janeiro de 2017, a autorização de representatividade para participar da ação coletiva. A ação objetiva desobrigar os associados aposentados de recolherem IR incidente sobre a complementação de aposentadoria paga pela Previ, até o valor do IR já recolhido, decorrente das contribuições que foram vertidas por participantes (ativos) e assistidos (aposentados) no período de 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1995.



FGTS QUITA EMPRÉSTIMO IMOBILIÁRIOS DA PREVI

Para quem tem o sonho de liquidar o empréstimo imobiliário da Previ antecipadamente com os recursos do FGTS, os precedentes judiciais podem abrir uma brecha nas barreiras da CEF

Por Josiane Borges

Quando solicitou o financiamento imobiliário da Previ, há 3 anos, o bancário Fábio Balista Damiani havia planejado quitá-lo em prazo inferior ao de 20 anos estipulado no contrato. A intenção do morador da cidade de Santo André (SP) era que, no decorrer dos anos, pudesse usar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) dele e o da esposa para amortizar as parcelas do financiamento adquirido na Caixa de Previdência.

“Sempre pensei que poderia usar o FGTS para quitar o empréstimo. Quando soube que não era mais possível isso, me senti com uma mão na frente e outra atrás. Todo um planejamento caiu por terra. Não tinha a intenção de ficar com essa dívida por tanto tempo”, lamenta o funcionário do BB.

Fábio Damiani foi um dos tantos associados que procuraram o serviço de Orientação Jurídica da ANABB em busca de informações sobre o uso dos recursos do FGTS para quitação do financiamento imobiliário da Previ.

PRECEDENTES JUDICIAIS

Desde o início dos questionamentos feitos pelo primeiro associado, os advogados da Orientação Jurídica da ANABB vêm-se aprofundando no assunto e constataram a existência de precedentes judiciais para casos parecidos com os de alguns associados.

De acordo com a advogada do Serviço de Orientação Jurídica da ANABB Liliana Farah, algumas pessoas adquiriram a residência quando era possível usar os valores do fundo para quitar ou amortizar as parcelas.

“Para alguns, a regra mudou no meio do caminho. Na verdade, quem contratou o financiamento imobiliário agora encontra obstáculos, até porque a Caixa Econômica Federal não libera o saque. Recentemente, tenho encontrado jurisprudência quanto ao uso do FGTS. Está havendo uma releitura dos róis permitidos para o saque do fundo, o Judiciário está entendendo que esta listagem não é taxativa, e, sim, explicativa. Como são somente exemplos de situações, podem ser incluídos novos permissivos para a liberação do recurso”, explica a advogada.

Pautados na premissa do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de que o rol do Art. 20 da Lei Federal nº 8.036/1990 não é taxativo, e, sim, exemplificativo, os Tribunais Regionais Federais, em alguns precedentes, vêm considerando legítima a liberação do fundo para quitação de imóveis adquiridos pelo Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), desde que observados os requisitos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

“Considerando que as possibilidades na relação de itens existentes para usos dos recursos não são exauríveis, então é possível o julgador incluir a liberação do fundo nessas hipóteses. É preciso avaliar os princípios da dignidade humana e do direito de moradia. Impedir que um casal faça uso do fundo para a garantia da moradia, acaba-se por inviabilizar o direito a esta e, muitas vezes, as pessoas não têm condições financeiras de quitar o contrato adquirido sem o uso do FGTS”, analisa Farah.

Em seus pareceres, a Orientação Jurídica da ANABB

STIMOS REVI?



tem apresentado aos associados os precedentes existentes. “Quando há precedentes fortes, é bem viável o ingresso na Justiça contra a Caixa Econômica Federal, que libera o fundo. Os riscos existem como em qualquer ação judicial. Infelizmente ou não, não existe ação 100% garantida”, completa Liliana Farah.

A ANABB chegou a ajuizar 56 ações individuais entre 2000 e 2004 para 143 associados com a finalidade de uso do FGTS por funcionários e ex-funcionários do BB para liquidar ou amortizar o financiamento imobiliário Previ/Carim. A ação foi encerrada, pois em 2005 a Previ havia estabelecido um convênio com a CEF que possibilitava a migração das operações de financiamento imobiliário para a instituição bancária. Com isso, os contratos passavam a pertencer ao SFH e os contratantes tinham a possibilidade de liquidar os empréstimos com o FGTS.

RESOLUÇÃO DO BACEN VERSUS PREVI

De acordo com informação da Previ, a Caixa de Previdência era autorizada a atuar como agente financeiro para intermediar a utilização de recursos do FGTS, exclusivamente, na modalidade “aquisição de imóvel residencial concluído”, ou seja, para aquisição de imóvel. Havia ainda a possibilidade de o associado, no âmbito daquele convênio, utilizar o FGTS para liquidação do saldo devedor dos contratos de financiamento imobiliário por ela concedidos. Tal procedimento facilitava ao associado a aquisição de imóvel, pois a utilização do FGTS combinado com o valor do financiamento imobiliário lhe permitia uma margem maior de recursos.

Em agosto de 2014, a CEF solicitou o término desse

convênio, motivado pela publicação da Resolução do Bacen nº 4.292/2013, que regulamenta a portabilidade de crédito imobiliário entre as instituições financeiras e proíbe que operações concedidas fora do âmbito do Sistema Financeiro da Habitação sejam transferidas para utilização de FGTS, não havendo possibilidade de realização de novo convênio com essa finalidade.

Atualmente, segundo a Previ, a opção possível para uso do FGTS na liquidação do saldo devedor do financiamento imobiliário seria por meio da transferência do contrato para uma instituição financeira autorizada a intermediar a utilização de recursos do FGTS em todas as modalidades, observando se o imóvel e o mutuário estão enquadrados nas condições estabelecidas pelo agente operador. ■

Procure o serviço da Orientação Jurídica da ANABB e esclareça suas dúvidas sobre direito de família, direito do consumidor, IRPF, aposentadoria, INSS, CassiePrevi, entre outros. Ligue gratuitamente para **0800 023 1542** ou **(21)38835650** ou entre em contato pelo e-mail anabb@hugojerke.com.br.

ORIENTAÇÃO JURÍDICA DA ANABB

De segunda a sexta
Das 14h às 18h



UM EXEMPLO DE

Oswaldo Gebler faleceu no mesmo ano em que o programa Liberdade Responsável, criado por sua ideologia, completou dez anos de existência. Muita gente foi beneficiada pelo altruísmo desse associado, que doou todo o seu patrimônio para o desenvolvimento de projetos sociais apoiados pelo Instituto VIVA CIDADANIA e voltados prioritariamente para presidiários e ex-detentos

Por Godofredo Couto

“O Sr. Oswaldo confiou que o ser humano pode mudar”. Essa é a percepção de Kelvin Nascimento, um jovem de 25 anos, de Cascavel (PR), sobre o aposentado do BB e associado da ANABB do Rio de Janeiro Oswaldo Gebler. Apesar de os dois nunca se terem encontrado, nem mesmo se falado, uma atitude do Sr. Oswaldo teve impacto direto na vida de Kelvin.

O projeto *A Arte Musical na Reinserção Social*, no qual Kelvin obteve iniciação musical, é financiado por recursos do Instituto VIVA CIDADANIA (IVC), que recebeu doações feitas pelo associado Oswaldo Gebler. O Sr. Oswaldo, como era chamado, decidiu que mudaria seu futuro e de um grande número de pessoas e famílias com a doação de todo o seu patrimônio para tornar realidade um projeto pessoal de oferecer qualidade de vida e esperança a pessoas que saíam das prisões e estavam de volta à sociedade.

Kelvin, hoje um pizzaiolo de mão-cheia, complementa seu orçamento familiar com o que ganha nos *shows* como baterista, arte que aprendeu quando estava cumprindo pena na penitenciária de Cascavel. Casado e pai de dois filhos, o jovem conta emocionado que tem muito a agradecer às pessoas que confiaram nele e lhe deram essa oportunidade de quase dois anos de aprendizado musical dentro do presídio. Com o projeto, ele se tornou músico e hoje compartilha esse conhecimento com outras pessoas.

Para Adilson de Brito, presidente do Instituto Musical Harmonia e Paz (IMHAP), que desenvolve o projeto de que Kelvin participou, o financiamento e a manutenção dos instrutores, feitos pelo IVC, fizeram que o projeto ganhasse uma proporção ainda maior, tornando-se uma referência nacional para o sistema prisional. “O Sr. Oswaldo deixa uma lição de altruísmo digna de continuar

sendo replicada por todos nós”, comenta.

Em maio de 2017, o Sr. Oswaldo faleceu, no mesmo período em que o programa Liberdade Responsável completou dez anos. A doação feita por Oswaldo Gebler permitiu à ANABB criar o programa que tornou realidade vários projetos com foco na melhoria de vida de comunidades que vivem em vulnerabilidade social e na qualificação profissional e ressocialização de presidiários e jovens em conflito com a lei. “Percebo que as pessoas estão cada vez mais gananciosas e egoístas, pensam primeiro em si para depois pensar nos outros. Não veem a necessidade de ajudar o próximo. Minha doação é para tentar recuperar a sociedade”, dizia Sr. Oswaldo.

E a iniciativa tem dado certo. O programa Liberdade Responsável do Instituto VIVA CIDADANIA já beneficiou dezenas de projetos. Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas ou adultos que cumprem pena em espaços alternativos ou em penitenciárias e presídios foram ressocializados. Crianças e jovens em situação de risco social também são beneficiadas. “Acredito que essas pessoas devem ser profissionalizadas para se recuperar moralmente. É preciso que elas entendam que a profissão de bandido não dá futuro”, afirmava o associado.

UMA VIDA EXEMPLAR

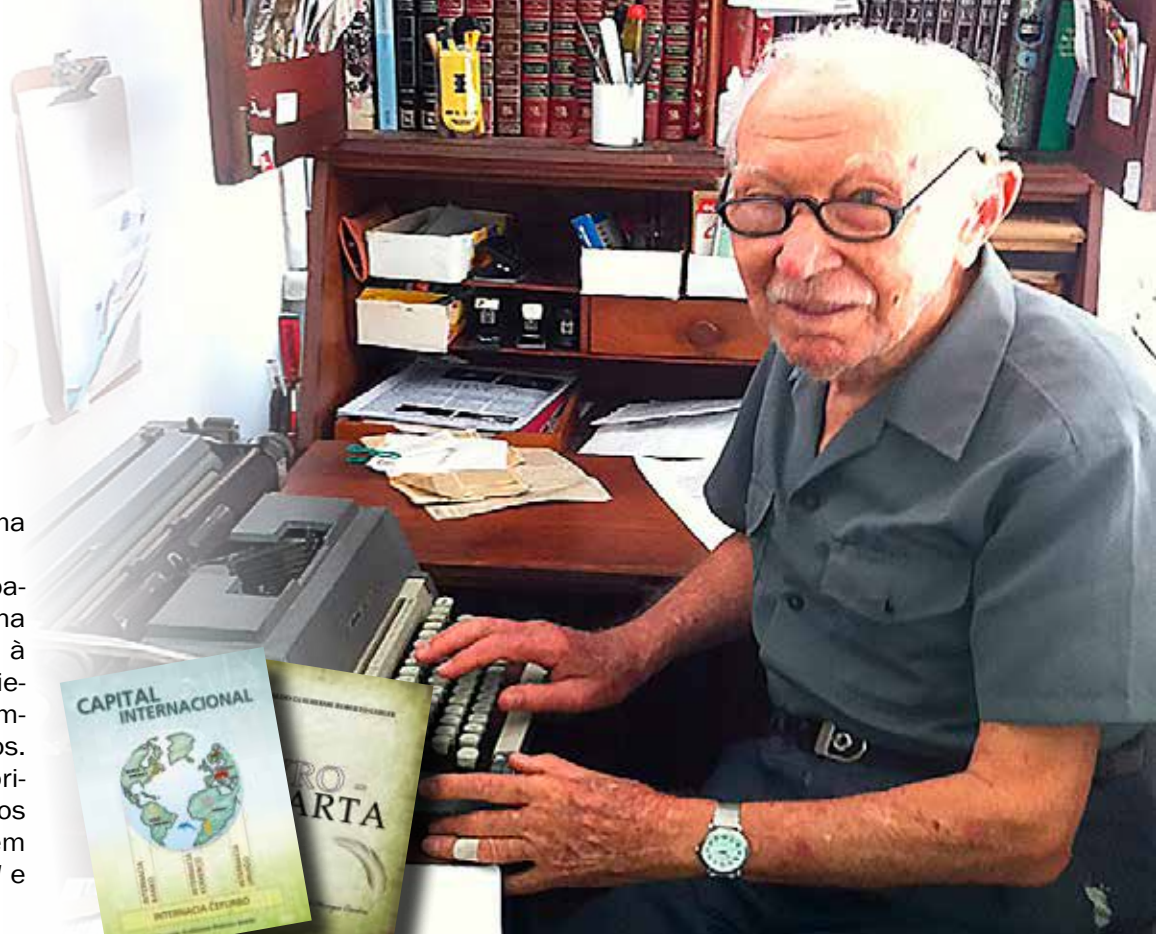
O associado Oswaldo Gebler foi um grande exemplo de altruísmo e amor ao próximo. Ele optou por viver de forma simples em seu apartamento no Catete, Rio de Janeiro, onde permaneceu até os 97 anos, vindo a falecer no dia 30 de maio de 2017.

Oswaldo nasceu em Porto Alegre e era filho de pais alemães. Após a Primeira Guerra Mundial, tomou

VIDA

posse no BB, onde fez uma longa carreira.

Sua esposa Neuza acompanhou, por décadas, a ferrenha crítica que o marido fazia à política, à economia e à sociedade. Ele lia jornais e acompanhava todos os noticiários. Coletava registros históricos, que foram transformados em dois livros, publicados em 2012: *Capital Internacional* e *Livro-Carta*. ■



DEPOIMENTOS DE QUEM ESTEVE MAIS PRÓXIMO AO SR. OSWALDO

“O Sr. Oswaldo era uma pessoa singular. Acreditava em um mundo muito diferente deste em que vivemos e resolveu fazer sua parte, ao doar todas as suas economias, feitas ao longo de seus 97 anos, para tentar melhorar a vida de milhares de pessoas rejeitadas pela sociedade. Acreditava que, dando capacitação profissional a detentos em fase de retorno ao convívio social, seria possível oferecer-lhes uma perspectiva de vida digna. Generoso em tudo e com todos, abriu mão de seu próprio conforto para ajudar os que mais precisam. Sentiremos muito sua falta como exemplo de ser humano de extrema bondade.”

Douglas Scortegagna, presidente do IVC e vice-presidente de Comunicação da ANABB

“Pelo pouco tempo em que estive com o Sr. Oswaldo pessoalmente, fiquei deslumbrado com seu desapego. Toda vez que conversávamos, ele só falava em ajudar as pessoas, em resolver os problemas dos mais carentes. Era um visionário, que acreditava que um dia o Brasil poderia ser um país melhor, com o desenvolvimento de programas sociais voltados para pessoas apenas ou ex-presidiários, que são totalmente excluídos da sociedade. O Instituto VIVA CIDADANIA tem o compromisso de continuar investindo no legado

que o Sr. Oswaldo deixou e que já beneficiou muita gente.”

Reinaldo Fujimoto, diretor de Recursos do IVC e presidente da ANABB

“O Sr. Oswaldo era uma pessoa indescritível, que tinha o coração enorme. Ele tentava aparentar que era duro, mas não sabia ver uma necessidade de uma pessoa. Era de um altruísmo fora do comum. Em seu sonho, colocando todas as suas economias, ele queria ver a recuperação das pessoas que estavam no sistema prisional. Ele queria dar independência aos apenados para que não cometessem mais delitos. A cada crise, a cada rebelião que acontecia nos presídios, o coração dele sangrava. Ele morreu ajudando os outros.”

Graça Machado, diretora de Projetos do IVC e vice-presidente Administrativa e Financeira da ANABB

“Determinado, criativo, lógico, Oswaldo preocupava-se com os principais problemas sociais, econômicos e políticos do país e do mundo. Despojou-se de seu patrimônio para aplicá-lo em objetivos em que acreditava. Era diferente, austero e, ao mesmo tempo, generoso, pensador e estrategis-

ta teórico. Sem dúvidas, um grande homem!”
Antonio Paulo Ruzzi Pedroso, membro do Conselho Deliberativo do IVC

“Eu pude conviver com ele e conhecer um pouco de um ser humano raro. Sr. Oswaldo construiu toda a sua existência com trabalho honesto. Tudo o que conquistou repartiu com o próximo. Para instrumentalizar seu sonho, nomeou a ANABB para aplicar seus recursos em projetos sociais. Partiu inconformado com o sofrimento dos humanos e com toda a realidade por que passa o mundo e nosso país.”

Lucineide Siqueira do Nascimento, presidente do Instituto Aprender para Viver



A espera pelo sorriso perfeito de sua
família acabou!

Para as adesões
realizadas até o dia 4, a vigência
do plano será no dia 20 do mesmo mês!



Um benefício de alta
qualidade: OdontoANABB

Associados ANABB
podem indicar até o
quarto grau de parentesco
no OdontoANABB.

Conheça os planos →

Planos e Coberturas*

Plano **Integral** R\$00,00 R\$15,49
ANS nº 401.863/98-0 Titular Dependente



Consultas
(Diagnóstico)



Raio-X
(Radiologia)



Extrações realizadas em consultório
(Cirurgias)



Emergência/Urgência
(Alívio de dor)



Limpeza dos dentes
(Prevenção)



Prótese - Cobertura do rol da ANS
Núcleo e restauração metálica fundidos e coroas totais (provisória, unitária, metálica e em cerômero para dentes anteriores), acrescidos de jaqueta acrílica (Substituição de parte do dente)



Restaurações, obturações
(Dentística)



Tratamento da gengiva
(Periodontia)



Atendimento para crianças
(Odontopediatria)



Tratamento de canal
(Endodontia)

Plano **Master**

ANS nº 401.867/98-2

R\$117,71



Todas as coberturas do plano Integral acrescido dos procedimentos abaixo



Prótese Cobertura completa

Ortodontia

Cobertura completa do aparelho



Documentação ortodôntica
Mensalidades de manutenção
Contenção fixa ou móvel

Plano **First LE****

ANS nº 457.721/08-3

R\$297,66



Todas as coberturas do plano Master acrescido do procedimento abaixo



Implante

Cirurgia
Prótese sobre implante
Radiologia

abr/18

ANS - nº 301949

***Conheça a cobertura completa nas especialidades mencionadas, acessando o portal OdontoANABB.**

Nos planos *Integral* e *Master*, o atendimento será em rede credenciada.

**Livre Escolha de Cirurgiões-dentistas, ou seja, você pode realizar um tratamento, desde que coberto pelo plano, com um profissional que não integre a Rede Credenciada OdontoPrev e obter o reembolso, de acordo com a tabela de procedimentos de reembolso do plano contratado.

Carência - Para inclusão de associados e seus dependentes, haverá carência de 60 dias somente nas especialidades de Prótese e Ortodontia para o plano *Master* e de 60 dias nas especialidades de Prótese, Ortodontia e Implantodontia (implantes) para o plano *First*.

Condições de reembolso válidas apenas para o plano **First**.

Contate a ANABB.

Ligue 0800 727 9669 de segunda a sexta-feira das 07h às 19h.

www.anabb.org.br/odontoanabb

REESTRUTURAÇÃO DO BB GERA IMPASSES

Muitos funcionários foram descomissionados e ainda não conseguiram ser realocados. Redução de funcionários e de agências também gera sobrecarga de trabalho

Por Josiane Borges

Passados oito meses do anúncio da reestruturação no Banco do Brasil, que incluía enxugamento do quadro de funcionários, por meio do Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI) e do fechamento de agências bancárias, as entidades representativas dos funcionários do BB e o Banco procuram um acordo para que todos os funcionários atingidos pela reestruturação mantenham seus direitos garantidos. Ao todo, desde o início das mudanças, quase 400 agências foram fechadas e 9.409 funcionários aderiram ao plano extraordinário de aposentadoria incentivada em todo o país.

Essa reestruturação não atingiu somente os funcionários que aderiram ao PEA. Outros 9,3 mil bancários tiveram seus cargos extintos com o enxugamento nos postos de atendimento. Segundo a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), mais de 3 mil funcionários ainda estão com suas vidas incertas por conta da reestruturação.

Nesse cenário, está um casal de bancários de São Paulo, que teve seus cargos extintos por conta das mudanças no BB. Com a dissolução dos cargos, os bancários perderam suas comissões, o que representava, segundo eles, grande parte da renda da família. “Com o fim do meu cargo e o da minha

esposa, perdemos cerca de 70% de nossa renda familiar. E tudo isso de um dia para o outro. Estamos muito abalados com tudo, foi um impacto muito grande”, lamenta o associado da ANABB, que preferiu não se identificar.

O bancário enfatiza ainda que não é contra nenhuma reestruturação do BB, mas não concorda com a forma como o processo foi realizado. “Depois de uma vida no Banco, nunca tinha visto algo assim acontecer. É uma situação sem precedentes, feita de maneira arbitrária. O Banco criou esse dilema, não nos dando opções reais e justas de realocação, tampouco mantendo nossos salários até nos realocarmos. No início de todas as mudanças, lembro-me claramente da promessa do presidente do BB, afirmando que ninguém seria prejudicado pela reestruturação. No fim, não deu certo”, conclui.

NEGOCIAÇÃO ENTRE BB E ENTIDADES

Audiências mediadas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) vêm sendo realizadas entre as entidades representativas dos funcionários e o Banco do Brasil com o objetivo de buscar consensos entre as partes, evitando, assim, o ajuizamento de ações trabalhistas.



“ Estamos acompanhando as audiências no MPT e defendemos mais chance de realocação para os bancários que tiveram seus cargos extintos. Além disso, há a questão dos cargos de gerente de serviços e gerente de negócios e dos caixas, pois nas audiências foi relatado pelo sindicato que existem agências bancárias com somente um profissional do caixa, o que é uma situação inadmissível



João Botelho – vice-presidente de Relações Institucionais

Uma das principais solicitações das entidades é a extensão do prazo para recebimento da Vantagem em Caráter Pessoal (VCP) pelos funcionários que foram descomissionados por conta do fechamento de agências do Banco e que ainda não conseguiram realocação em cargo com vencimento similar.

Durante a audiência realizada em Brasília, em 9 de junho, conforme consta na ata da sessão, os representantes do BB disseram que, em 31 de maio de 2017, 2.085 escriturários remanesciam com VCP integral, em função da não realocação, e que 1.043 funcionários estão exercendo funções inferiores às que exerciam antes da reestruturação. Desde 1º de junho de 2017, a VCP deixou de ser paga para todos.

Segundo o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, Wagner Nascimento, muitas propostas para minimizar os impactos da reestruturação foram entregues pela comissão, como VCP permanente, realocação no mesmo cargo ou equivalente e incorporação de função administrativamente, seguindo a Súmula nº 372, do Tribunal Superior do Trabalho.

Nascimento avalia que os impactos para os funcionários foram terríveis, em especial, sob o aspecto de realocação. “A saída de 9,4 mil no Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada não casou com os 9,3 mil cortes realizados. O que sobrou foi vaga onde não tinha gente e excedente onde não tinha vaga. Desde o primeiro momento, duvidamos do otimismo do BB em relação à realocação das pessoas. Infelizmente, no fim, não deu certo. Estamos



mantendo um processo de negociação paralelamente ao processo de mediação conduzido pelo Ministério Público a pedido dos sindicatos”, afirma.

O coordenador da CEBB enfatiza ainda que a reestruturação do Banco não é somente prejudicial aos funcionários, mas atinge também o próprio BB e os clientes. “A redução de mais de 800 agências impacta sobremaneira a capilaridade do Banco em vários locais. O Banco anunciou o fechamento de 402 agências e a transformação de outras 379 em postos. Depois do anúncio, o Banco já fechou outras agências não previstas. Além disso, não ter nenhuma contratação de funcionários após a saída de 9,4 mil é de fato prejudicar o atendimento e sobrecarregar os demais funcionários. Não se pensou nas pessoas, e, sim, na redução de custos futuramente, e também não se pensou no papel do Banco como agente de desenvolvimento”, conclui Wagner Nascimento.

O secretário-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec), Gilberto Vieira, afirma que a confederação continuará insistindo em uma solução negocial para amenizar o impacto das perdas para os bancários que ainda não recuperaram as funções equivalentes às ocupadas antes da reestruturação. “Não desconhecemos a conjuntura econômica por que passa o país, nem as necessidades de melhoria da rentabilidade pelo BB, mas entendemos que muito desgaste e sofrimento de funcionários poderia ser evitado se o Banco houvesse suspenso as nomeações enquanto a reestruturação estava sendo gestada. Inadmissível ainda que, num quadro de expressivo corte de vagas comissionadas, a Direção do Banco não se sensibilize para a necessidade de respeito ao entendimento jurisprudencial pacífico expresso na súmula do TST, obrigando os funcionários com mais de dez anos de exercício de cargos comissionados a buscarem na Justiça a garantia de seus direitos”, diz Vieira.

Segundo o Banco do Brasil, os impactos com o PEAI, em nível nacional, foram de R\$ 1,4 bilhão em 2016 com despesas decorrentes de pagamentos de incentivos. Para 2017, a estimativa do BB é uma redução de R\$ 2,3 bilhões das despesas com pessoal. Durante entrevistas concedidas a diversos veículos de imprensa, na época do encerramento do programa de aposentadoria, o presidente do BB, Paulo Rogério Caffarelli, afirmou que até junho de 2017 toda a movimentação de pessoal estaria concluída.

Ainda na audiência com o MPT, os representantes do BB ressaltaram que o processo de reestruturação está em análise e que ajustes na alocação de cargos e funções ainda podem ser realizados. Afirmaram também que, em julho de 2017, visitas em agências serão feitas para reuniões conjuntas com os trabalhadores, a fim de estabelecer um plano de ação para avanço dos trabalhos e busca de melhorias contínuas. ■

ANABB ACOMPANHA O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO

A ANABB vem acompanhando atentamente o processo de reestruturação do BB desde o anúncio das mudanças. Durante reunião com o presidente do Banco em dezembro de 2016, a Associação entregou uma carta de intenção a Caffarelli já manifestando a preocupação da entidade com os funcionários que poderiam vir a ser descomissionados e sugerindo ao BB a possibilidade de extensão da VCP até o fim de 2017. Assim, haveria mais tempo para que os funcionários fossem realocados e para que o TAO Especial atingisse os objetivos pelos quais foi concebido. Na carta, a ANABB já identificava que a possibilidade de redução de salário dos servidores descomissionados que não tinham condições de se mudar de cidade seria o principal causador de estresse no funcionalismo.

“A ANABB está atenta a todas essas questões. Infelizmente, a corrente se quebra para o lado mais fraco e se materializou o que prevíamos, pois já havíamos alertado o Banco de que a situação poderia vir a ser um dilema para os funcionários. Estamos acompanhando as audiências no MPT e defendemos mais chance de realocação para os bancários que tiveram seus cargos extintos. Além disso, há a questão dos cargos de gerente de serviços e gerente de negócios e dos caixas, pois nas audiências foi relatado pelo sindicato que existem agências bancárias com somente um profissional do caixa, o que é uma situação inadmissível”, afirma o vice-presidente de Relações Institucionais, João Botelho.

DEPRESSÃO?

PRECISAMOS, SIM, FALAR SOBRE ISSO

No Brasil, 11,5 milhões de pessoas sofrem com a doença

Por Priscila Mendes

Reflita se tem alguém ao redor que apresenta os seguintes sinais: tristeza profunda, pensamentos negativos, desinteresse, apatia, isolamento, rejeição, irritabilidade, choro frequente, falta de vontade de executar tarefas simples, mudanças bruscas no comportamento. Esses são alguns dos sintomas de quem tem depressão.

Neste ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) promoveu uma campanha sobre a necessidade de se conversar sobre a doença. De acordo com a instituição, estima-se que, em todo o mundo, mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão, um aumento de 18% entre 2005 e 2015. No Brasil, o número chega a 11,5 milhões. O problema pode afetar pessoas de todas as idades, classes sociais, origens. E tem impacto não somente no bem-estar do paciente, como também no de todos que estão ao redor, como familiares e amigos.

A psicóloga clínica Sofia Débora Levi, membro da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) e pós-doutoranda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), argumenta que o aumento nos índices de quadros de depressão se deve à sensação de descartabilidade. “Esse sentimento gera uma sensação de desvalorização, insegurança, cansaço, desânimo e falta de sentido”. De acordo com a especialista, são fatores comuns da situação social, política, econômica e afetiva a que os indivíduos

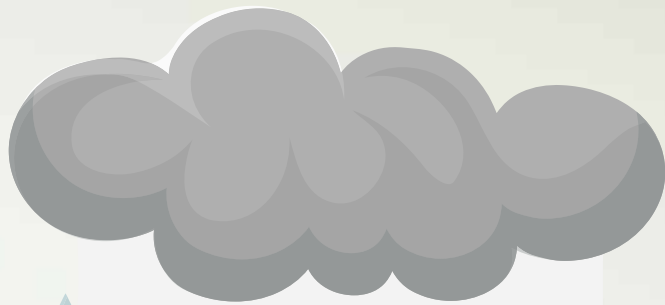
estão condicionados nos dias atuais.

Para Sofia Levi, diversas mudanças na sociedade contribuem diretamente para o crescimento dos quadros de depressão. A crise econômica mundial e a revolução tecnológica, por exemplo, acarretaram o crescimento do desemprego, uma vez que os postos de trabalho diminuíram por causa da crise e a mecanização otimizou os processos de produção, reduzindo a necessidade de trabalhadores em diversas operações e sobrecarregando outros com imposição de metas, cobranças, pressões.

Muitos pacientes têm dificuldade de reconhecer que necessitam de tratamento e estão acometidos com a depressão. Familiares e pessoas próximas

O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional do BB promove ações preventivas para diversas doenças e alinha-se aos programas do Ministério da Saúde no rastreamento das principais doenças crônicas não transmissíveis.





também podem ajudar nesse diagnóstico. A psicóloga Sofia Levi explica que há pessoas que levam um tempo para perceber que necessitam da ajuda de um psicólogo ou psiquiatra.

Marcela* é servidora pública e fez tratamento para depressão em 2010. Além de depressão, ela teve síndrome do pânico. Para Marcela, foi fundamental a intervenção da família para superar o problema. “Foram seis meses em que cheguei ao fundo do poço. Eu tive pânico do local em que eu trabalhava, chorava muito e não queria sair de casa”, afirma. O tratamento dela durou quase um ano. De acordo com a servidora, que é professora, é alto o índice de profissionais que sofrem com depressão na área educacional. Ela argumenta que o desconhecimento da doença causa preconceito. “As pessoas achavam que era frescura, que eu não queria trabalhar. A depressão é uma doença séria e falta entendimento das pessoas quanto ao problema, que minimizam o que é muito grave”, ressalta.

A psicóloga Sofia Levi afirma que há muitas profissões que impõem grande carga sobre o trabalhador, como a dos bancários. “Eles se veem particularmente pressionados, tanto os das instituições públicas quanto os das privadas. Conquistar clientes e mantê-los com condições impostas pelo mercado é uma tarefa difícil”, argumenta. ■

** Nome fictício a pedido da entrevistada.*

PREVENÇÃO DENTRO DO BANCO DO BRASIL

O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) do Banco do Brasil promove ações preventivas para diversas doenças e alinha-se aos programas do Ministério da Saúde no rastreamento das principais doenças crônicas não transmissíveis.

De acordo com a instituição, a teoria mais aceita atualmente para a causa da depressão é a de que um episódio depressivo resulta da complexa interação de processos multifatoriais. Em torno de 50% dos deprimidos apresentam um período prodromico, caracterizado por sintomas ansiosos e depressivos leves, o que é rastreado no PCMSO do BB por meio da realização de um inquérito ocupacional que aborda questões relacionadas a grau de satisfação com a atividade, conforto no local de trabalho, sofrimento psíquico, entre outras.

O Banco realiza uma avaliação (Teste de Lipp) a fim de identificar o nível de estresse entre os funcionários. Os que forem identificados com risco de desenvolvimento ou com transtornos mentais são encaminhados para acompanhamento no programa Estratégia Saúde da Família ou avaliação médico-psicológica.



RAIO-X DA DOENÇA

Para ajudar na identificação de doenças como a depressão, a Sociedade Americana de Psiquiatria produziu o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders)*, resultado de mais de dez anos de trabalho de especialistas do mundo inteiro.

As perguntas para identificação dos sintomas da depressão são as seguintes:



1 Durante o último mês, você esteve frequentemente chateado por se sentir deprimido e sem esperança?

2 Durante o último mês, você esteve frequentemente chateado por sentir falta de interesse nas atividades?

Se a resposta foi “não” a ambas as perguntas, é pouco provável que você tenha depressão. Mas, se uma das respostas foi “sim”, esteja atento a outros sintomas da doença.



O diagnóstico de depressão requer a presença de cinco ou mais dos sintomas a seguir que incluam obrigatoriamente espírito deprimido ou anedonia, durante pelo menos duas semanas, provocando distúrbios e prejuízos na área social, familiar, ocupacional e outros campos da atividade diária. São eles:



Estado deprimido: sentir-se deprimido a maior parte do tempo quase todos os dias.



Culpa excessiva: sentimento permanente de culpa e inutilidade.



Anedonia: interesse ou prazer diminuído para realizar a maioria das atividades.



Dificuldade de concentração: habilidade frequentemente diminuída para pensar ou concentrar-se.



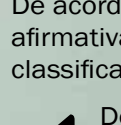
Alteração de peso: perda ou ganho de peso não intencional.



Ideias suicidas: pensamentos recorrentes de suicídio ou morte.



Distúrbio de sono: insônia ou hipersônia praticamente diárias.



De acordo com o número de itens respondidos afirmativamente, o estado depressivo pode ser classificado em três grupos:



Problemas psicomotores: agitação ou apatia psicomotora quase todos os dias.

1 Depressão menor: 2 a 4 sintomas por duas ou mais semanas, incluindo estado deprimido ou anedonia.

2 Distímia: 3 ou 4 sintomas, incluindo estado deprimido, durante dois anos, no mínimo.



Falta de energia: fadiga ou perda de energia diariamente.

3 Depressão maior: 5 ou mais sintomas por duas semanas ou mais, incluindo estado deprimido ou anedonia.

Fonte: Blog do Dr. Drauzio Varella.



JUSTIÇA DÁ NOVA VITÓRIA À ANABB

A 14ª Vara Cível de Brasília negou, no dia 5 de julho, pedido da corretora Just Life, que exigia a prestação de contas de valores à disposição da ANABB, relativos ao Pró-Labore II, da época da troca de seguradoras em 2011. Na ação, a Just Life alegou que o Termo de Acordo Comercial e de Transferência de Direitos firmado entre a ANABB e a Just Life teria como único propósito garantia para o caso de condenação da ANABB em ação judicial promovida pela Guard, antiga corretora da ANABB, de modo que, após o desfecho daquela ação, o saldo deveria ser devolvido. A ANABB, por sua vez, afirma que o Pró-Labore II deriva de contrato de Transferência de Direitos e a sua natureza é de cessão de direitos, inclusive por não haver qualquer cláusula que previsse a devolução de valores à Just Life. Na defesa, a Associação sustentou que os valores eram de propriedade dos segurados e associados da ANABB. Diante dos argumentos e fundamentações das empresas, a Justiça do DF julgou improcedente o pedido da Just Life. Na decisão, o juiz fundamenta que a respeito das alegações da Just Life “nada ficou estipulado no sentido de que o valor em questão, caso não fosse utilizado para suportar eventual decisão judicial desfavorável à ANABB”, seria repassado à autora. A Justiça alegou ainda que “a autora não é titular do direito de exigir contas relativamente ao estipulado no Termo de Acordo Comercial e de Transferência de Direitos” por não possuir qualquer direito sobre os depósitos em questão.

Da decisão ainda cabe recurso.

FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL É LANÇADA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional foi lançada na Câmara dos Deputados, em 21 de junho. A equipe de assessores da Vice-Presidência de Relações Institucionais (VIRIN) da ANABB esteve presente no evento. Essa frente tem como presidente o senador Roberto Requião (PMDB/PR) e como secretário-geral o deputado Patrus Ananias (PT/MG), autor da proposta para sua criação. Além disso, a frente conta com o apoio de 201 deputados federais e 18 senadores.



ASSOCIADOS DEVEM AUTORIZAR DÉBITOS EM CONTA

Mais uma vez, a ANABB reforça aos novos associados a necessidade de autorizar o débito automático em conta-corrente do BB. O procedimento segue determinação do Banco Central, que proíbe instituições financeiras de realizar débitos em conta sem prévia autorização do correntista. No caso da ANABB, essas autorizações de débito são relativas a pagamento de mensalidades, plano odontológico, seguros e valores para ingresso com ação judicial. Vale lembrar que essa prática foi adotada pelo BB desde maio de 2015. É importante destacar que existem duas formas de realizar a autorização do débito na conta-corrente, quais sejam:

- Internet Banking/Aplicativo BB Celular/Terminais de Atendimento BB – Opção: Pagamentos > Débito Automático > Confirmação de Autorização. Clique em “Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil” e confirme.
- Central de Atendimento do BB – Telefones do BB: 4004 0001 e 0800 729 0001.

Para outros esclarecimentos, os associados devem ligar para a ANABB: 0800 727 9669 ou (61) 3442 9696.



ENTIDADES PARTICIPAM DA SEGUNDA PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CASSI

Em 2 de junho, as entidades representativas de funcionários da ativa e aposentados do BB participaram da segunda Mesa de Prestação de Contas referente ao acordo firmado entre o BB e a Cassi. Dessa vez, a diretoria da Cassi apresentou o fluxo de despesas e receitas, a execução do orçamento e o planejamento orçamentário recentemente aprovados, além dos dados financeiros com o impacto do Memorando de Entendimentos nas contas da Caixa de Assistência. O Banco do Brasil informou sobre a contratação da consultoria prevista no acordo. A Cassi ainda apresentou o *site* Prestação de Contas, com a linha do tempo de cada etapa vencida e a vencer e as propostas em andamento. Essa página está disponível aos associados no seguinte endereço: www.cassi.com.br/images/hotsites/prestacaodecontas/index.htm. As entidades cobraram, mais uma vez, do Banco do Brasil a atualização do valor do ressarcimento de R\$ 23 milhões pelo Fipe-Saúde. As entidades encaminharam ao Banco uma carta, enfatizando a necessidade da antecipação do Fipe-Saúde. A nova rodada de prestação de contas do Memorando de Entendimentos será realizada em setembro de 2017.

ONG AÇÃO DA CIDADANIA CONSEGUE LIMINAR PARA PERMANECER NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO

A Justiça federal concedeu, em 23 de junho, liminar em favor da ONG Ação da Cidadania. A entidade recorreu ao Judiciário para interromper o processo de despejo da organização do Galpão Dom Pedro II, situado na zona portuária do Rio de Janeiro, mais conhecido como Galpão da Cidadania, que ocupa desde 2000. Fundada há 24 anos pelo sociólogo e ativista Herbert de Souza, o Betinho, a ONG utiliza o local há 17 anos para desenvolvimento de projeto de capacitação e empreendedorismo da população carente. A intenção da Prefeitura Municipal e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é usar o Galpão Dom Pedro II, de mais de seis mil metros quadrados, para abrigar um museu. A ANABB tem acompanhado o caso e divulgado informações em torno do problema. A Associação e o Instituto VIVA CIDADANIA (IVC) são contra a ação de despejo e incentivam as pessoas a assinarem a petição, lançada pela Ação da Cidadania, que tenta evitar a intenção da Prefeitura carioca.



COMPARTILHE O QUE É BOM!

SE VOCÊ LEU O JORNAL AÇÃO E GOSTOU,
COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS.

Jornal digital disponível em
www.anabb.org.br





ANABB É RECEBIDA PELO PRESIDENTE DA OAB

O vice-presidente de Comunicação da ANABB e presidente do Instituto VIVA CIDADANIA, Douglas Scortegagna, visitou a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em 26 de junho, e foi recebido por Claudio Lamachia, presidente do Conselho Federal da casa. Na ocasião, os dirigentes conversaram sobre a ANABB, e Scortegagna colocou a entidade à disposição da OAB para iniciativas com foco nas ações de interesse dos cidadãos e apresentou o Instituto VIVA CIDADANIA. O vice-presidente da Associação também entregou ao presidente da OAB um histórico sobre a ação de despejo que a ONG Ação da Cidadania – fundada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho – enfrenta em relação ao galpão na Zona Portuária do Rio de Janeiro, sede da instituição desde 2000. No local, a Secretaria de Cultura do município planeja construir o Museu da Escravidão e da Liberdade (MEL). Ao término do encontro, Scortegagna presenteou Lamachia com o livro *ANABB 30 anos – Uma história de conquistas*. Lamachia foi funcionário do Banco do Brasil, presidiu a Associação dos Advogados do BB (2000-2009) e integrou o corpo social da ANABB. Durante a conversa, o presidente da OAB foi bastante receptivo e ressaltou que seriam importantes eventuais parcerias entre a ANABB e a Ordem dos Advogados do Brasil.

DIA MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

O dia 15 de junho foi escolhido para divulgação mundial da conscientização da violência contra a pessoa idosa. A data foi instituída em 2006 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa (Inpes). A ANABB solidariza-se com os idosos submetidos à violência e apoia a luta por essa causa. O objetivo da data é criar uma consciência mundial, social e política da existência da violência contra a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos e, simultaneamente, disseminar a ideia de não aceitá-la como normal. Segundo o Ministério da Saúde, caso o idoso seja vítima de violência, deve procurar uma pessoa de confiança e falar sobre o ocorrido, pedir ajuda a um profissional de saúde de uma unidade perto de sua casa ou buscar o Conselho do Idoso, o Ministério Público ou a Delegacia do Idoso.



CURTA AS REDES SOCIAIS DA ANABB



As postagens que a ANABB publica em suas páginas nas redes sociais, Facebook e Twitter, têm sido bastante visualizadas, curtidas, comentadas e compartilhadas pelos internautas. A *fanpage* da ANABB no Facebook, por exemplo, já conta com mais de 33 mil seguidores e o Twitter possui mais de 500 seguidores. O espaço nas redes sociais é destinado para divulgação do trabalho da ANABB em prol dos associados, como liquidação de ações judiciais, divulgação de produtos e serviços, notícias sobre o Banco do Brasil, economia, saúde, campanhas institucionais, entre outros temas. Participe de nossas páginas, curtindo, comentando e compartilhando nossas postagens. Utilize também a *#anabbevoce* sempre que você criar um texto ou disponibilizar fotos referentes à ANABB nesses canais para que outros associados possam visualizar o conteúdo em um só lugar.





VOCÊ SABIA?

LIVRO INFANTIL PROTEGE A CRIANÇA CONTRA INSETOS

As crianças de uma creche de São Paulo foram surpreendidas com um presente bem diferente do que costumavam receber. Elas ganharam o livro *Histórias Seguras*, que traz em suas páginas um verniz repelente acionado quando alguém as toca. Agora, as crianças podem viajar na leitura de uma história interessante e ainda ficar protegidas contra insetos. O repelente é feito de componentes naturais, como óleo de citronela, óleo de Neem e cravo. A partir do manuseio das folhas do livro *Histórias Seguras*, os componentes entram em ação e repelem mosquitos em um raio de até 1,5 metro, com efeito que pode durar até seis horas em ambiente fechado.

O projeto foi criado e desenvolvido pela empresa Little George, do Grupo Ketchum, e quem lançou o livro foi a Ananse Química, empresa brasileira especializada em microencapsulamento.



0800 DA ANABB COMPLETA 2 ANOS

O número 0800 727 9669, da Central de Atendimento da ANABB, começou a funcionar em 1º de julho de 2015. A implantação do serviço tem gerado economia para o bolso dos associados, que não precisam mais fazer ligações para a Associação utilizando um DDD. Somente em 2016, o 0800 recebeu 60.980 ligações. Aproveite a facilidade e use o 0800 da ANABB quando precisar de alguma informação sobre os serviços oferecidos pela Associação. Além do custo zero da ligação, o 0800 apresenta outras vantagens para os associados: facilidade de contato, centralização para um único número de atendimento, maior confiabilidade. Vale destacar que somente são aceitas ligações feitas por telefones fixos ou públicos. O atendimento do 0800 funciona de segunda a sexta, das 7h às 19h. Para ligações de celulares, utilize o telefone (61) 3442 9696.

LIMITAÇÃO DA MARGEM CONSIGNÁVEL NA FOLHA DE PAGAMENTOS DA PREVI

Para os associados aposentados que optaram por descontar as mensalidades da ANABB por débito em folha da Previ, é preciso ficar atentos à margem consignável, que limita os descontos financeiros em sua folha de pagamento. Caso essa margem seja utilizada em sua totalidade, pode impedir que as mensalidades da ANABB sejam descontadas em folha da Previ. Nesse caso, o associado pode verificar a necessidade de alterar a modalidade de pagamento para débito em conta. Pela Lei nº 13.183, de 4 de novembro de 2015, os descontos estão limitados a 30% da remuneração disponível pelo associado, que corresponde à diferença entre a renda bruta e as consignações obrigatórias. Vale lembrar que todas as consignações financeiras, como empréstimos, financiamentos e seguros de qualquer entidade, entram na apuração da margem consignável. Para alterar a forma de pagamento, basta ligar para a ANABB: 0800 727 9669 ou (61) 3442 9696.

ANABB PARTICIPA DO FÓRUM DE SAÚDE DOS TRABALHADORES BANCÁRIOS

O Sindicato dos Bancários de Brasília realizou o I Fórum de Saúde dos Trabalhadores Bancários nos dias 22 e 23 de maio, em Brasília. A ANABB foi uma das entidades que apoiaram o evento e esteve representada na abertura pelo vice-presidente de Relações Institucionais, João Botelho. O fórum teve objetivo de socializar o conhecimento produzido por especialistas, pesquisadores e gestores de instituições comprometidas com a saúde pública de excelência, bem como de defender o SUS e a saúde do trabalhador.



A photograph showing a man and a woman from behind, looking at financial documents and a calculator. The man is holding a pen over a document, and the woman is holding a calculator. The calculator display shows '874.174'. The documents appear to be financial statements or contracts.

AJUSTE FINANCEIRO EM FOCO

No momento em que o percentual de famílias endividadas apresenta recuo, após três meses consecutivos de alta, a ANABB apresenta novos caminhos para ajuste financeiro familiar. Com planejamento, organização e, principalmente, com inteligência financeira, sem sacrificar a qualidade de vida, é possível sair do buraco das dívidas que acomete dois a cada três adultos economicamente ativos

Por Elder Ferreira

Atualmente, 57,6% das famílias estão com dívidas em cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnês, empréstimos, prestação e seguro de carro. Foi o que identificou a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional), de maio de 2017. Esse índice aponta uma queda ante os 58,9% registrados em abril de 2017 e apresenta recuo após três meses consecutivos de alta.

O Peic Nacional, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), desde janeiro de 2010, em todas as capitais e no Distrito

Federal, com 18 mil consumidores, apontou ainda que, em maio deste ano, 24,2% dos entrevistados possuíam dívidas ou contas em atraso. Além disso, 9,5% das famílias declararam não ter condições de pagar, ou seja, permaneceriam mais algum tempo inadimplentes. Esses números refletem a relação dos brasileiros com o dinheiro e a dificuldade que possuem de sair do buraco das dívidas, mal que atinge dois a cada três adultos economicamente ativos.

Para o consultor financeiro Gustavo Cerbasi, autor de 15 livros na área, a dificuldade dos brasileiros de

sair do endividamento ocorre porque o tema ainda é tabu. Isso dificulta que as pessoas reconheçam o endividamento em uma fase precoce, quando ela já é grave, mas não inviabiliza a obtenção de crédito e o aumento das dívidas. “Quando elas se tornam impagáveis, as pessoas insistem em entendê-las como algo imposto por bancos ou por regras supostamente injustas”, ressalta.

Ainda sobre o endividamento, Cerbasi acrescenta que, “na verdade, qualquer situação de dívida é resultado de más escolhas pessoais e a reversão desse quadro exige que erros sejam reconhecidos e desfeitos. A resistência em dar o passo atrás, por exemplo, vendendo o imóvel para se mudar para um menor, acaba fazendo que a pessoa conviva por décadas com suas dívidas, pagando o que não precisaria e abrindo mão de qualidade de vida”.

RECOMEÇO NECESSÁRIO

Para sair do cenário de descontrole financeiro, o ajuste das finanças deve ser encarado como um recomeço. Nessa hora, a inteligência financeira faz toda a diferença. Um exemplo disso é o erro cometido pelas pessoas que fazem vários pequenos cortes naquilo que acreditam ser supérfluo. Por falta de conhecimento, as pessoas tendem a cortar gastos com lazer e qualidade de vida para manter em dia os boletos de contas. Qual é o resultado dessa demanda burocrática? Queda da satisfação pessoal, o que, conseqüentemente, aumenta a ansiedade, prejudica o sono e afeta a produtividade pessoal e profissional.

Para evitar esse quadro que, acima de tudo, prejudica a saúde, Gustavo Cerbasi orienta sobre o caminho mais adequado para alcançar equilíbrio financeiro. “O segredo para ajustar as finanças está em preservar gastos com lazer, qualidade de vida, educação e cuidados pessoais. Se estes não cabem no orçamento, os demais é que devem ser revistos. Oriento as pessoas a adotarem uma vida mais simples em termos de custo de vida, mas que seja mais rica em experiências motivadoras e em conquistas resultantes de uma poupança que passa a ser viável quando o orçamento fica mais leve”, destaca o especialista, que já proferiu palestras para mais de três milhões de pessoas e teve mais de um milhão de alunos em cursos *on-line*.

COMPARTILHE SONHOS

Milhares de pessoas estão com o nome negativado na praça, dificultando, dessa maneira, a obtenção de crédito para realização de sonhos, como a compra de um carro, uma viagem para o exterior ou até mesmo um curso de extensão visando à melhoria da renda. Além da dificuldade para a obtenção de crédito, ainda tem a questão do cenário de crise em que algumas pessoas estão jogando a toalha quando o assunto é pagar dívidas e limpar o nome. Para essas pessoas, uma dica importante é rever erros, abandoná-los e recomeçar de maneira mais acertada e equilibrada. Os momentos de crise abrem oportunidades para novo pensamento e novas atitudes.

Cerbasi destaca ainda a importância de conversar sobre sonhos, anseios e planos com as pessoas queridas. “Eu provooco as pessoas a fazerem isso diariamente em meus canais oficiais nas redes sociais com a intenção justamente de estimular o debate. Falar sobre o que nos move fortalece nosso autoconhecimento, que é o conhecimento mais difícil de adquirir, pois não está à venda nas escolas. Enriquecer é uma questão de escolha”, finaliza. ■



CONTE SUA EXPERIÊNCIA PARA NÓS

Para estimular o debate sobre finanças, um tema que, segundo especialistas, ainda é tabu e precisa ser abordado, a ANABB quer saber como é sua relação com o dinheiro. Quais ações você toma para pagar compromissos financeiros em momentos de crise? Na hora de fechar o orçamento familiar do mês, prioriza algo? Foge dos juros? Evita o rotativo do cartão? Conte para nós sua experiência. Com certeza, sua história poderá inspirar outras pessoas a tomar ações positivas com relação a dinheiro. E você ainda poderá ser personagem de futuras matérias do *Jornal AÇÃO*. Envie seu depoimento para vicom@anabb.org.br ou participe pelas redes sociais da ANABB – Facebook (fb.com/anabbevoce) e Twitter (@anabbevoce).



ETAPAS PARA SAIR DO ENDIVIDAMENTO

A ANABB consultou um dos maiores especialistas em inteligência financeira do país para explicar, de forma simples, didática e eficaz, como sair das dívidas. Gustavo Cerbasi atendeu o pedido da Associação e listou dez passos para quem quer se reajustar financeiramente. Confira as etapas a seguir:

Fazer um levantamento de todos os credores. **01**

02 Organizá-los por ordem de custo da dívida.

Fazer um levantamento de tudo o que pode ser vendido para criar caixa. **03**

04 Fazer um levantamento de economias que podem ser feitas.

Fazer um estudo de aumento da renda, com base em horas extras e trabalhos complementares. **05**

06 Desenhar um plano para executar os passos 3, 4 e 5 no menor prazo possível.

Apresentar o plano de quitação das dívidas aos credores, começando pelos mais caros. **07**

08 Quitar as dívidas que oferecerem bom desconto e conversar com advogado sobre as dívidas não negociadas.

Rever grandes custos e reduzir o padrão para ter um orçamento com mais flexibilidade. **09**

10 Estabelecer um prêmio para celebrar o fim das dívidas, visando selar o fim da fase ruim.

Acompanhe mais conteúdos de Gustavo Cerbasi nos perfis oficiais nas redes sociais:

- Site: www.gustavocerbasi.com.br
- Facebook, Instagram e Youtube: Gustavo Cerbasi
- Twitter: @gcerbasi



SEGUROS ANABB

INVISTA NOS SEGUROS ANABB E DEIXE SUA
FAMÍLIA TRANQUILA E SEGURA

GARANTA A SEGURANÇA DE SUA FAMÍLIA EM UM DOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS. OS BENEFÍCIOS DOS SEGUROS COMPLEMENTARES SÃO DIVERSOS. NO ÓBITO DO ASSOCIADO, DE CÔNJUGE OU DE FILHOS, A FAMÍLIA TEM À DISPOSIÇÃO A ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA.



CONFIRA AS PRINCIPAIS VANTAGENS DOS SEGUROS COMPLEMENTARES DA ANABB*:

- Serviço de assistência a pessoas para solicitação de reparos hidráulicos, serviços de chaveiro, faxineira, ambulância, entre outros.
- Assistência a veículos com reboque e reparos no local.
- Transporte ou repatriamento.
- Serviço de motorista profissional.
- Garantias em bagagens e objetos pessoais.
- Assistência para recolocação profissional.
- Prêmios Complementares, podendo receber o valor do capital segurado em vida.

*Benefícios de acordo com as condições e os limites do contrato.



ANABB

Associação Nacional
dos Funcionários do
Banco do Brasil

Mais informações: 0800 727 9669, de segunda a sexta, das 9h às 19h.

ASSOCIADO, MOSTRE SUA ARTE

Nesta seção, o jornal Ação reserva um espaço para você, associado. A página será destinada à divulgação dos mais diversos trabalhos artísticos, fotográficos e literários. A expectativa é fazer deste espaço um verdadeiro sucesso. Se você quiser participar, mande e-mail para vicom@anabb.org.br e divulgue seu trabalho.

REFLEXÕES E CONFIDÊNCIAS

O associado Edilberto Brito da Silva, da cidade de Florianópolis (SC), mandou para o Espaço do Associado dois livros para divulgação:

- *REFLEXO DE UMA REFLEXÃO*

É um livro de poemas, frases e pensamentos construídos a partir de uma vivência e de observações pessoais de mais de meio século (71 anos) neste planeta chamado Terra.

- *CONFISSÕES E CONFIDÊNCIAS DE UM TRANSEUNTE*

Livro nascido em forma de frases e pensamentos acerca das dúvidas existenciais do autor. Como transeunte desta jornada terrena, ele tenta buscar respostas para suas perguntas e certezas para suas dúvidas.

Para contato com o autor e aquisição dos livros, mande e-mail para: edilbrito@hotmail.com



AMORES TORMENTOSOS

O associado Sizenor Oliveira Lima, da cidade de Salvador (BA), mandou para divulgação em nossa seção seu livro *AMORES TORMENTOSOS*.

No livro, Lima retrata em três novelas fragmentos do real e do imaginário, permeados por sabores e dissabores que contornam a vida humana, em contextos de meados do século XX, habitados por pessoas comuns, de vida modesta. Lima concede ao leitor a oportunidade de mergulhar no universo das histórias de almas simples, de trajetórias que, a despeito de seus vieses, foram parcial ou integralmente vivenciadas. O associado também é autor dos livros *Versos e prosas do princípio, do meio e do fim* e *O caminho dos quatro cantos*.

Para contato com o autor e aquisição do livro, envie e-mail para: sizenoroliveiralima@gmail.com



DO FUNDO DO BAÚ

O escritor e colega aposentado do BB, Francisco Barros, mais conhecido como Ciduca, de Natal, presenteou-nos com esse belo texto sobre o Banco do Brasil, que todos nós ajudamos a construir. O texto é parte do livro *No Banco do Brasil de antigamente*. Boa leitura!

A TESTEMUNHA MUDA

Por Ciduca Barros

Estão vendo essa fria placa de bronze que diz: BANCO DO BRASIL S.A.? Ela tem mais de 60 anos de idade e, como nós, está velha e merecidamente aposentada. Ela foi afixada na parede frontal da agência do Banco do Brasil na cidade de Currais Novos (RN), no ano de 1955. Permaneceu ali, impávida e altaneira, até a década de 1970, quando o Banco construiu um novo e moderno edifício e ela, por ultrapassada, foi relegada.

Resgatada por um velho colega e amigo, foi recentemente restaurada por este humilde escriba e fez o maior sucesso no lançamento do meu livro *No Banco do Brasil de antigamente*, quando ficou ali exposta, suscitando a admiração e as boas recordações de muitos. Para todos nós que tivemos a honra de servir ao Banco do Brasil do passado, essa placa tem um enorme e simbólico significado. Por quê?

Porque ficávamos papeando na calçada do Banco do Brasil, antes e depois dos expedientes. Ali trocávamos as nossas informações e conversávamos sobre tudo: futebol, amores, política, mulheres, e até metíamos o pau no gerente. E foi naquela calçada, debaixo dessa testemunha muda, que a tudo ouvia, que muitos fatos aconteceram. Sabemos que, atualmente, os colegas que ainda estão na ativa, prestando seus relevantes serviços ao Banco do Brasil, diariamente estão sujeitos a assaltos e outros golpes menores. Sabemos também que muitos desses colegas já contam histórias de dissabores ocorridas no desempenho da sua honrosa missão. Particularmente, eu acredito que já passou o momento de funcionário de banco perceber “adicional de periculosidade”. Em menor escala, a minha geração também correu riscos. Foram aventuras bem menores, mas também arriscadas, além de engraçadas, muitas delas com a comprovação dessa testemunha muda.

Naquele tempo, as portas dos bancos não tinham roletas e tampouco guardas ou vigilantes. Através de portas altas e largas, entrava e saía quem quisesse ou tivesse vontade – inclusive doidos, bêbados, cachorros, vendedores de rifas, mendigos, passadores de jogo do bicho e vendedores de livros, todos atentamente observados por essa testemunha muda.

Estamos sempre dizendo que o Banco do Brasil mudou, e mudou muito. Os edifícios do Banco do Brasil de hoje causam agradável impressão: prédios modernos,

de linhas arquitetônicas arrojadas, com uma logomarca que deu personalidade à empresa, pintados com cores bonitas e chamativas. São realmente bonitos os prédios do nosso querido Banco. E nas calçadas dos prédios? Não é permitido nada ali. Por questão de segurança, não é permitido nem estacionar veículos defronte das agências.

Lembram-se do nosso Banco do Brasil de antigamente, alegre e útil? O cara falava com o gerente e instalava qualquer coisa na calçada do Banco, seja um negócio temporário, seja duradouro. Apenas para registrar, na calçada do Banco na cidade de Currais Novos, essa testemunha muda observava, diariamente, uma cadeira de engraxate cujo dono, posteriormente, se tornou funcionário da nossa portaria.

E aquelas diferenças de caixa que deixavam todo mundo doido? Caixas pagavam a mais, a menos, entregavam o documento autenticado, autenticavam a maior, autenticavam a menor. Essa testemunha muda, sem nada poder fazer, muitas vezes ouvia o barulho do desespero daquele que estava com “o seu na reta” e dos demais colegas à procura da sua diferença de caixa.

No Banco do Brasil de antigamente, nós não tínhamos apenas casos divertidos. Lógico que tivemos ali muitas discussões que, às vezes, descambavam para brigas homéricas. Geralmente, tudo começava com uma pequena controvérsia sobre instruções ou modo de processar algum serviço. E havia aqueles funcionários eternamente polêmicos, que estavam sempre discutindo e estabelecendo dúvidas em tudo que se fazia. Se essa testemunha muda pudesse depor, ela também contaria os nossos inúmeros arranca-rabos.

Portanto, querida testemunha muda, achei muito justo (e até me emocionei) com a salva de palmas espontâneas que você, com muita justiça, recebeu dos colegas que estiveram no lançamento do livro *No Banco do Brasil de antigamente*. Testemunha muda, curta sua justa e merecida aposentadoria, mas nunca se esqueça de que, você e a nossa geração de funcionários do passado, pertencemos a um Quadro em Extinção do lucrativo, eficiente, ágil e dinâmico Banco do Brasil de hoje, que nós todos ajudamos a construir.

Para adquirir um exemplar do livro, entre em contato com o autor pelo e-mail ciducabarros@hotmail.com



ATÉ QUANDO?

DOUGLAS SCORTEGAGNA
Vice-presidente de Comunicação
vicom@anabb.org.br



A política é importante em uma democracia. Fazer política deveria ser um gesto de grandeza do cidadão de bem para ver seus semelhantes terem uma vida mais digna. Mas essa ação se tem desvirtuado de sua essência devido ao mau uso que se tem feito dela.

Não se faz política somente entre filiados a partidos políticos. Ela pode e deve ser feita em quaisquer atividades que exercemos. Seja na igreja de sua religião, seja nas entidades de classe, seja nas associações de todos os tipos, seja onde se tenha cargo diretivo, enfim, em qualquer lugar, fazer política é a essência da vida democrática.

Aí eu pergunto: **ATÉ QUANDO?**

Até quando vamos aceitar que aqueles que se elegem para nos representar continuem agindo como se nós não existíssemos e usam o mandato para se locupletar?

Até quando vamos tolerar atos de corrupção como os que vemos todos os dias sendo noticiados?

Até quando vamos aceitar que essas pessoas continuem a nos enganar e lutem, desesperadamente, para manter seus postos, a fim de continuarem a se beneficiar das oportunidades de enriquecer ilegalmente, iludindo e ludibriando os cidadãos, verdadeiros donos do país e das entidades onde atuam?

Até quando vamos continuar acompanhando noticiários, cada vez mais interessados em divulgar o caos, pois é isso que dá audiência?

Até quando vamos aceitar que nos conduzam para um abismo do qual não sairemos mais, a exemplo do que vemos na Venezuela?

Até quando continuaremos apáticos com tanta coisa ruim acontecendo e não mostraremos, além da indignação, qualquer força para resistir e impedir que isso penetre em nossos lares diariamente?

Até quando vamos colocar 3 ou 4 milhões de pessoas nas ruas para mostrar a força de uma ideologia, seja ela qual for, de uma opção sexual, e não conseguir colocar mais do que poucas centenas de pessoas para protestar contra os criminosos que nos roubam diariamente e continuam dissimulados, alegando inocência, mesmo com tanta robustez nas provas apresentadas?

Até quando teremos uma Justiça que, além de cega, também está se mostrando surda e muda

diante de tantos crimes cometidos contra o cidadão e o Estado?

Até quando veremos juízes togados, em todos os níveis da Justiça, desfilando horas de intermináveis votos para justificar uma decisão apenas porque a mídia a está transmitindo ao vivo e, desta forma, ganhar fama por meio dos holofotes que lhe são oferecidos?

Até quando os canais de TV, que são concessões públicas, vão produzir séries e novelas que tentam incutir na cabeça das famílias que o que acontece de errado na sociedade é natural e passa a ser defendido como correto, moldando a mente do povo incauto para que seu domínio possa ser continuado?

Até quando veremos nossas entidades sendo disputadas e administradas pelo ódio entre seus dirigentes?

Até quando veremos disputas de poder entre nossas instituições serem transformadas em cavalo de batalha por interesses pessoais ou de grupos?

Até quando vamos aceitar calados que grupos antagonônicos se digladiem para manter ou reconquistar o poder sem observar o interesse maior do cidadão, que mantém seus salários, e passem a ser considerados como facções que lutam para manter, conquistar ou reconquistar territórios?

O que temos visto ao longo dos últimos anos tem-nos deixado com nojo da política por causa das atitudes de políticos e de dirigentes inescrupulosos.

É lamentável que o povo já esteja se convencendo de que o crime compensa, pois tantos benefícios concedidos aos que roubaram bilhões, por entregarem seus comparsas do crime, não causam mais indignação ao cidadão de bem. Este tem seguido, assim, desesperançoso, apático e inerte em seu canto, apenas esperando mais uma bomba ser noticiada e tentando sobreviver com aquilo que duramente conquistou. E ainda corre o risco de perder o emprego por culpa das administrações ineficientes e dos maus políticos.

Ninguém mais teme a polícia, a Justiça, a Receita Federal, os órgãos de fiscalização, etc.

Os bandidos debocham das autoridades e nos fazem cada vez mais reféns de seus crimes.

ATÉ QUANDO? ■